

**FON
FON**

BIBLIOTECA NACIONAL
Rio de Janeiro



Rio de Janeiro, 8 de Março de 1952
A Revista feita para o leitor
C\$ 400 em todo o Brasil — N° 2343

Segunda feira

CULINARIA
DE
BOM GOSTO

Terça feira

ASSOCIAÇÃO
DAS
DONAS DE
CASA

Quarta feira

ARTE
DE SER BELA

Quinta feira

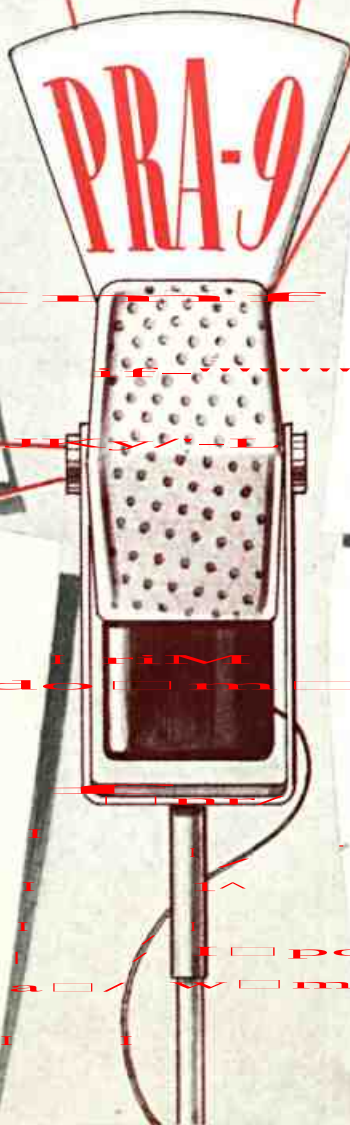
ASSOCIAÇÃO
DAS
DONAS DE
CASA

Sexta feira

MODAS
DE
FON-FON

Sabado

CAMPANHA DA
BOA VONTADE



FON-FON

apresenta todos os dias
das 14 às 14.30, um pro-
grama feminino para as
suas leitoras de todo o
Brasil. Ouçam na sua
rádio, naquele horário.
Vejam, naqueles programas organizados
por FON-FON especial-
mente para a mulher
brasileira. FON-FON
a revista feita para o lar.

Fon Fon

A REVISTA FEITA
PARA O LAR

ENDEREÇO

Administração, Redação e
Oficina: — Rua Pedro Alves
50, — Tels.: — Gerência e
Publicidade: 23-5330, Reda-
ção: 23-6382, Contabilidade:
43-1327, — Caixa Postal 97,
End. Teleg.: FON-FON, —
Sucursal em São Paulo —
Gabriel Pereira — Rua Xa-
vier de Toledo, 141, 2º and.
— Representante na Euro-
pa: Comptoir International
de Publicité (P. Gargen &
Ch. Levindrey 28 Boulevard
Haussman PARIS 9e) —
France

Ano XLV

8, Março, 1952 — N. 2.343
Cr\$ 4,00 — Em todo o Brasil

DIRETOR-PRESIDENTE

Sérgio Silva

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Ary Sérgio Silva

DIRETOR-SECRETÁRIO

André Sérgio Silva

DIRETOR-TESOUREIRO

Cyrol Vieira Machado

SECRETÁRIO-ASSISTENTE

José Bandeira Nery

REDATOR-PRINCIPAL

Martins Capistrano

REDATORES

Elcias Lopes e Bastos

Portela

COLABORADORES

Gustavo Barroso — Alziro
Villar — Lásinha Luis Car-
los de Caldas Brito — Ed-
vard Carmilo — Edgard Pe-
reira — Jomal — Gilberto
Brendão — Clélia Clay —
Zilah Bastos Seabra — Ma-
liah Ouro Preto — Cyra Nery
— Eloyda de Araújo — Ro-
berto Lobo

Venda avulsa a Cr\$ 4,00
Número atrasado Cr\$ 4,50
Número atrasado
pelo Correio Cr\$ 5,00

Preço das assinaturas em
todo o Brasil - Porte simples
Ano (52 ns.) ... Cr\$ 200,00
Semestre (26 ns.) Cr\$ 100,00

Registrado

Ano (52 ns.) ... Cr\$ 230,00
Semestre (26 ns.) Cr\$ 115,00
As assinaturas começam e
terminam em qualquer mês



UE lêem as crianças do Brasil? Esse o título de uma das reportagens de certo jornal católico, celebrando, ano passado, a "Semana da Criança". E, no seu suplemento especial sobre a criança, o citado diário não se perdeu em vago e batido sentimentalismo. Encarou, à luz meridiana da realidade nacional, o nosso problema da infância, nos seus vários aspectos. O da literatura deleitosa, onde se ensina o crime e desaprova a língua vernácula; onde se fazem acordar os maus instintos e onde se afoga e destrói todo nobre ideal que possa a criança ter e desen- volver na sua vida.

Brutalidade e terrorismismo, vingança e ódio, linguagem de baixo calão, sensualismo, e naturalismo, nudismo ou seminudismo; nada de bom, capaz de contribuir para a formação integral da criança, a formação de sua inteligência, de sua vontade, de seu caráter e de seu coração; eis o de que está cheia, ora em maior, ora em menor dose, a literatura infantil no Brasil.

Mas há, além da leiga, uma literatura infantil católica. Em fase de crescimento. E com boa esperança. Mas o futuro desta boa literatura infantil não depende só da boa vontade, do esforço ou do recurso financeiro de seus editores. Depende dos pais que não de reconhecem na literatura mais o

perigo grave à educação e formação de seus filhos, e encaminhá-los para as fontes limpas, proporcionando-lhes a leitura sadia, literária e moralmente. Depende dos educadores, das educadoras, das catequistas, dos padres. A Família, a Escola e a Igreja, numa harmonia de esforço, devem trabalhar, incansavelmente, pela ampla difusão, em todos os quadrantes da Pátria, da boa literatura infantil. Porque, como há pouco, dizia Celina Siqueira, da redação de "Bamba", "infelizmente as crianças estão muito viciadas com histórias de crimes e de aventuras fantásticas e dificilmente saberão

escolher, sozinhas, entre a boa e a má leitura".

Salvemos a vida intelectual, moral e religiosa de nossas crianças! Que elas, muitas, estão se perdendo. E' o brado veemente

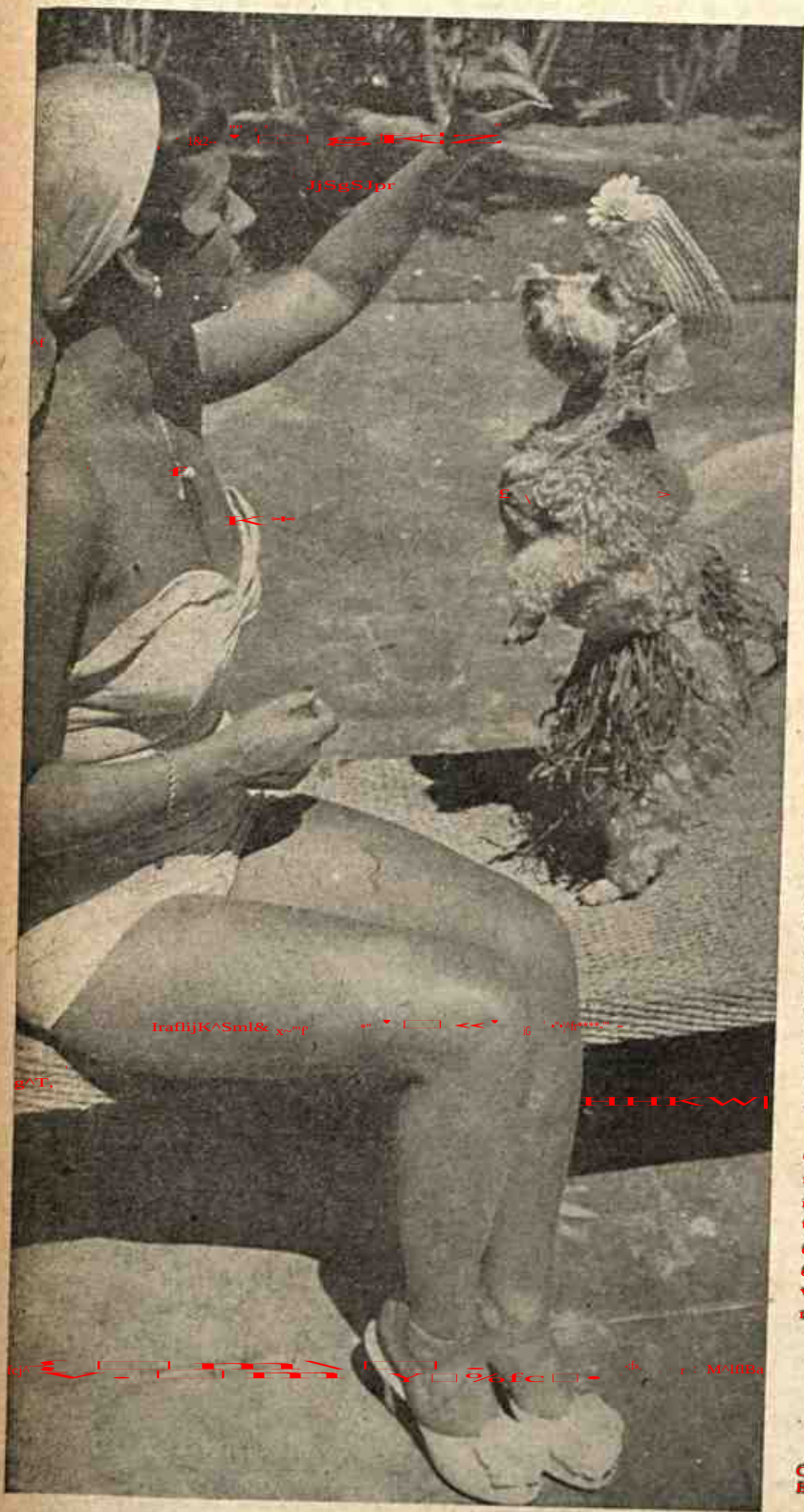
do santo Padre Pio XII, na encíclica sobre o Rosário, publicada em 15 de setembro de 1951: "Nem podemos passar em silêncio um novo crime que, com suma dor, queremos denunciar não só à vossa atenção, mas também aos olhos dos sacerdotes, pais de família e autoridades públicas: referimo-nos à iníqua campanha que homens ímpios fazem em todo lugar para corromper as almas límpidas das crianças; não se respeita, sequer, a idade da inocência, pelo contrário, fazem-se terríveis esforços, com audácia tenaz, para, de um golpe, arrebatar ao místico jardim da Igreja as mais belas flores, que constituem a esperança da religião e da sociedade."

LITERATURA INFANTIL

PADRE GERALDO
MENDES MONTEIRO



Vida de cachorro



Alto negócio, agora, nos Estados Unidos, é ser cabeleireiro de cachorros. Os cãeszinhos conhecidos por "poodles", geralmente chamados "French poodles", peludos, engraçados, simpáticos, têm tido ultimamente a sua popularidade muito aumentada. Os salões de beleza canina andam tão frequentados que há grande procura de cabeleireiros especializados em "poodles". Há grande variedade de penteados, tanto para as "senhoritas" como para os "rapazes" dessa raça. As proprietárias desses animazinhos de estimação exigem os penteados mais exóticos, cada uma desejando para o seu maior originalidade. As vezes o resultado é tal que uma pessoa vai passando na rua, olha, vira a cabeça e torna a olhar, para ter certeza de que não se trata de um fantasma mas sim de um cachorro.

Muitas proprietárias de "poodles" cada vez que mandam cortar-lhes o pelo, guardam-no para fazer tapetes, pois são muito apreciados os tapetes felpudos de cachorro.

Os cabeleireiros de "poodles" são pacientes com os seus clientes, e não é atoa, pois o dinheiro que ganham compensa. Os salões finos estão cobrando de 7 dólares e meio a 15 dólares para "preparar" um "poodle". Algumas proprietárias levam seus animazinhos de quatro em quinze semanas. O "cabeleireiro" tem que corta o pelo, apurar as unhas, dar um banho, secar o animal uma hora ou mais debaixo do secador, além dos retoques finais da "toilette". Marcam-se horns e as listras são enormes. Ainda é bom quando as donas dos "poodles" não exigem as unhas pintadas. Algumas fazem os seus bichinhos usarem colares, broches prendendo-lhes os pelos na cabeça, e até óculos brancos.

Nas cidades do norte da América, o sal usado para derreter o gelo e a neve nas calçadas causa um prurido nas patinhas dos cães. Por isso, estes estão usando um conjunto de quatro botilhões de Suêde. Sem esquecer os sweaters, os casacos de inverno e as capas de chuva, e para não falar em roupas de banho e pi-

Chama-se a isso "vida de cachorro"! Em "toilette" veranil, este "poodle" leva vida invejável

horro rico

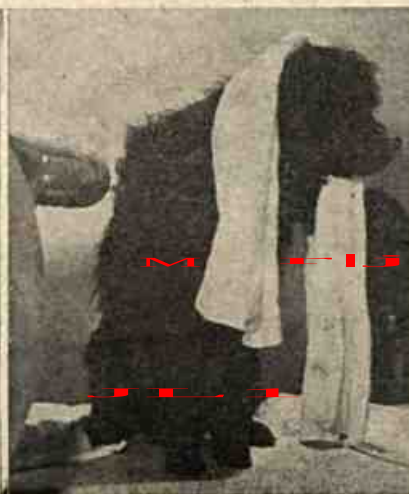


Na mesa, éle tem também o seu lugarzinho, como se fosse um bebê. Ai das criancinhas dos asilos!

jamais... Muitas dessas roupas são compradas feitas, mas há algumas senhoras que fazem questão de ter um guarda-roupa para o seu cãozinho, todo feito sob medida. Nos últimos casacos, fazem um bolso com reverso. Por que um bolso? Para que o cão possa levar a sua bola de brincar ou o seu osso para o parque. Que tal?

Madame e seu cãozinho, em "toilettes" iguais. Observem o "soutien" e as unhas pintadas!

A esquerda: enxaguado, para tirar bem o sabão. No centro: depois, algum tempo debaixo do secador. A direita: e, finalmente, as unhas, madame, sim! as unhas! as!



CAPÍTULO VII

Pelo rápido olhar indagador que a madrastra lhe lançou com fingido ar de espanto, à entrada, Clara compreendeu que aquele atrazo despertara nela certa inquietude. Giulia vangloriava-se de ser esperta e de compreender bem a vida, e de fato isso era verdade, não tanto por experiência própria mas por aquela sua estranha habilidade em ver por toda parte o mal. Achava muito mais natural supor que Clara tivesse algum "xodo", como dizia, que fosse preciso acomodar antes de se casar, do que imaginá-la pura. Giulia era uma fria mulher honesta, mas, em pensamento, era mais afastada da pureza do que a pecadora mais empedernida.

— Se eu me tivesse conservado pura, ela não acreditaria, — pensava Clara.

Imaginou o raciocínio com que Giulia se persuadiria a si mesma, tranquilamente, quanto a pouco provável honestidade da enteada: "Como poderia conservar-se honesta, com a mãe que teve?"

Sentiu uma dor no coração a essa idéia e o fantasma da mãe ondulou de novo diante dela, com o seu rosto cansado, doloroso, de fraca, de vencida, de desprezada.

— Estou cansada, — disse, e, com uma fraqueza que a percorria toda, como um início de doença, deixou-se cair no sofá onde Giulia, tran-

quilamente aboletada, fumava um cigarro ouvindo com polidez a costureira, moça gordalhuta de cachos louros e de olhos sorridentes, que falava com afetação, entremeando em suas frases as opinões da condessa tal e da marquesa tal, com ar de reverência, como se estivesse citando textos sacros. Quando Clara acompanhava Iris ou Miriam, a alguma prova, ela nunca lhe lançara um olhar mas agora estava cheia de diferentes atenções e amabilidades para com ela.

— Estou cansada, — repetiu Clara olhando enfadada os vestidos a experimentar, entre os quais viu um de tom que lhe pareceu demasiado berrante, de veludo cor de rubi.

— Oh, um vestido vermelho, não, positivamente...

E fez um gesto com a mão, como para recusá-lo quase com horror.

— Por que?... — disse a madrastra, pondo o cigarro

no cinzeiro e levantando-se com ar resolutivo. — Nada disso, não vamos fazer fita. Não há de querer todos os teus vestidos pretos... Terás tempo, mais tarde, para usá-los... Não te aconselho a fazer vestidos cor de rosa ou azul-celeste, mas o vermelho, o amarelo e o verde pálido são ainda as tuas cores... Recapitulemos, porque não há tempo a perder: o vestido de noiva, o costume para viagem, o vestido para de manhã, as duas "toilettes" para a tarde e as duas para a noite, com o grande casaco de veludo. Nada de mais, apenas o indispensável... E agora vamos ver.

A costureira tocou uma campainha invisível e apareceram, em fila, as diretoras do "atelier" com duas ajudantes, cumprimentando silenciosamente. Agora, Clara estava erecta diante do grande espelho de três faces, enquanto a diretora dava pontos no vestido em prova, tomando os alfinetes que as duas ajudantes lhe estendiam, teças e rígidas como soldados em posição de sentido. Olhando no espelho aquelas figuras em volta de si, num ato que parecia de adoração, Clara escutava a costureira, que observava a certa distância; esta curvava a cabeça e apertava os olhos já não mais sorridentes, pronunciando secamente as suas observações e as suas ordens a que a diretora obedecia sem discutir porém apertando fortemente os lábios. Clara sentia a vibração da sua presença, ali ao lado, e aquele perfume de gardênia que tinha nos cabelos pintados enjoava-a, mas o seu rosto cava-do e pálido, de mulher já não mais jovem porém ainda apaixonada, prendia-lhe a atenção.

"Sabe Deus quais são os seus tormentos secretos! Tormentos de amor, sem dúvida", e nem sequer sabia porque tinha essa certeza. Olhava também os rostos das operárias que estendiam os alfinetes, juveninhas ainda, mas já com os lábios rubros de "rouge", contrastando, a ponto de dar pena, com a cutis anémica. Os olhares que, por um instante, se cruzaram com o seu, estavam cheios de fria inveja, como deviam julgá-la afortunada e feliz aquelas moças! Como deviam pensar que a sua situação fosse limpa: noiva hoje, ama-

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR

Voltando da villegiatura na montanha, Piero vai encontrar-se com Clara e tem a surpresa de saber que ela foi pedida em casamento pelo engenheiro Glenmetti, ricacho que lhe deu um belo ano de noivado. A moça explica-lhe a sua situação e a razão porque o aceitou. Embora não a ame, o rapaz mostra-se egoísta e despetido. Clara, com palavras duras e trônicas e, ao separarem-se, exproba-lhe ainda o procedimento. Clara sai com o coração doído; embora não o ame também, sente-se desorientada e nervosa com a situação.



nhã esposa, mulher feliz, senhora rica sem aborrecimentos. E, até certo ponto, isso não era verdade?

— Que acha, senhora?

Agora que Clara vestia aquilo que a costureira devia considerar a pérola, a obra-prima do enxoval, um vestido de noite de damasco lavrado, azul e prata, Giulia, intemperada diretamente, aproximou-se brandindo o "lorgnon", olhou com atenção minuciosa e finalmente dignou-se aprovar. — E. Está bem.

Clara, olhando-se, teve um gesto de espanto maravilhado: tão decotada, magnífica a ponto de dar a impressão de uma grande flor humana, de uma flor de luxo, de uma orquídea preciosa, era mesmo ela? Como pareciam brancos os seus braços nus, esbeltos porém cheios, e alta a sua estatura, e delicados os traços do rosto, como tocados de beleza imprevista e estranha, devida não sabia se ao reflexo do tecido precioso ou ao esplendor dos seus ombros delicados. Voltou a cabeça para Giulia:

— Acha, — perguntou hesitante, incerta, — que chegarei a vestir algum dia este vestido? Parece-me que Emilio não gosta muito dos espetáculos e noitadas fora de casa...

Mordeu os lábios, arrependida de suas palavras, a tal ponto lhe foi desagradável o riso irônico que Giulia lhe deu como resposta, e as palavras ditas à flor dos lábios, e em tom submisso, da costureira:

Oh, quando se tem uma senhora bonita e elegante, qualquer marido se torna sociável.

E verdade, admitiu Giulia.

— A elegância não é tudo, mas grande parte do prazer de viver.

— Setenta e cinco por cento, — disse Giulia, com tom prático, que encerrava a questão.

A costureira assentiu com a cabeça, como se agradecesse um cumprimento só a ela dirigido; a diretora e as operárias, em silêncio, de olhos baixos, não disseram palavra.

Clara tinha vontade de chorar, ao tirar do corpo aquelas roupas que não lhe pertenciam ainda e que, pensava, não lhe deviam nunca pertencer. Desde que tudo começara, tivera sempre a sensação de estar declamando um papel que não era o seu, de viver num estado de precariedade incrível, de insegurança estranha, de uma incerteza de sonho... Pensara despertar no momento preciso em que, chamada à salinha, tivera que entrar apesar de sentir um tremor nas pernas que nunca sentira, e adiantar-se até aquele ângulo onde estavam gravemente sentados seu pai e Giulia, e, entre ambos, um desconhecido que se levantara a sua entrada. Um momento antes, pensara: "Deve ser um velho", segundo a lógica que inspirara a mesma ideia a Piero. E o seu olhar fixara-se no peito dele, sem poder erguer-se até o rosto; via confusamente uma gravata de seda marron, escura, da mesma cor do terno, passado recentemente a ferro, de sólida e sóbria elegância. Sentia uma confusão na vista, enquanto ele, o senhor desconhecido, aquele que ia ser seu noivo, lhe tomava das mãos e o pai dizia com aquele seu tom importante, catedrático e um pouco maneiroso que se lhe tornara habitual: — "Apresento-te o engenheiro Giannetti que, como sabes, nos deu a honra de pedir tua mão em casamento. Tu já o conheces..."



Quis gritar: "Não, não o conheço!" Mas encheu-se de coragem, elevou os olhos até o rosto dele, um rosto novo e que, entretanto, lhe parecia já ter visto não sabia onde nem quando, — em alguma daquelas reuniões (Continua na pág. 50)

O Segundo

AMOR

Romance de

CAROLA

PROSPER

(Tradução de LAZINHA LUIS CARLOS DE CALDAS BRITO)

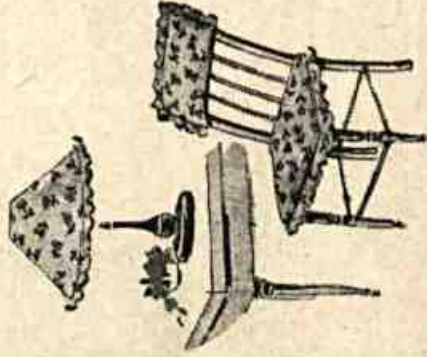
Decoração do Lar

USADOS COM PROPRIEDADE, ESSES ACCESSÓRIOS, EM CÔRES COMBINADAS, DARÃO NOVA VIDA A EM VELHO QUARTO.

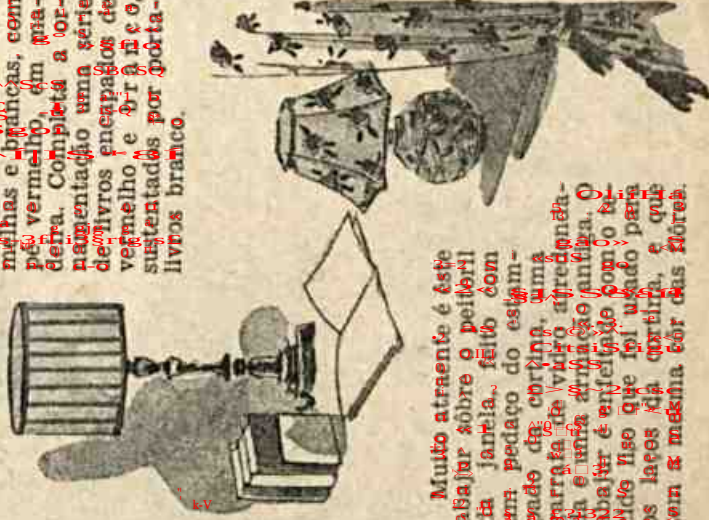


Um alegre complemento, combinando com a cama estampada com flores, é essa atraente mesinha de cabeceira. Sob o tapete de vidro foi revestida com o mesmo tecido da colcha, bem lustreado, e preso por baixo com alguns petateiros.

É esse gracioso abajur que, par, maravilhosamente, com a cadeira de cozinha revestida de estampado. A cadeira teve as pernas um pouco cortadas, e foi pintada de preto. A cadeira com assento acolchoado e encosto também é acolchoado.



Há harmonia neste abajur de vidro, com miúdas e brancas, com o vermelho, em sua decoração. Completa a ornamentação uma série de livros encapados de vermelho e branco sustentados por porta-livros branco.



Muito atraente é este abajur sobre o peitoril da janela, feito com um pedaço do estampo da cortina. Uma garrafa de vidro arredondada e uma decoração de flores. O abajur é enfeitado como os outros que se vêem para as lares da cidade, e que tem a mesma cor das flores.

Arte da

Que fazer quando a balança indica que devemos ser mais moderados na alimentação? Ir ao médico?

A consulta ao médico se justifica em determinados casos, quando há exagêro por negligência. Quando se possui uma preocupação, ainda que mínima, pelas linhas do corpo, não é preciso chegar a esse extremo, e não ser que o exlêo água. Na outra razão poderosa e sem jam necessárlas análises, etc. A simples prática da ginástica pode resolver o seu problema. Um pouco de regime na alimentação, não comer demasiadamente e escolher alimentos que não engordem, é suficiente, na maioria dos casos. É preciso educar o estômago, não dando ovidos às suas reclamações; e, principalmente, em ocasiões copiosas que convidam a comer apenas por comer. O prazer da boa mesa pode ser respeitabilíssimo, porém o equilíbrio de peso também o é, pois influi sobre a saúde e os excessos se ocasionam prejuízos para o organismo e a beleza.

Muitas jovens se esmeram em obter boas maquiagens, escolhem os melhores produtos de toucador, perdem horas nos melhores cabeleireiros fazendo penteados artísticos, e compram livros sobre beleza seguindo a risca os conselhos ali indicados. No entanto, esquecem que a sua falta de controle sobre o apetite real e falso as leva a aumentar insensível e paulatinamente de peso, envelhecendo-as, porque chegam a um ponto em que não obtêm vantagem nenhuma com as massagens.

ser bela



Para as comilonas indicamos o seguinte estratagemma: para enganar o apetite fora das horas das refeições, em lugar de recorrer aos doces, pastéis, empadinhas, sanduiches, etc., bebam água com limão, sumo de laranja ou de outra fruta qualquer. Isso lhes resultará sumamente benéfico e evitará que ingiram alimentos superfluos. Fixar determinados dias para uma dieta voluntária é também um método de grande valia, uma vez que dêste modo se consomem as reservas que representam os tecidos adiposos. Se estes períodos são completados com aulas de ginástica e massagens, esses tecidos são "queimados" e se terá feito um trabalho de grande proveito. Temendo a continuidade destes esforços, faça intervalos mais ou menos moderados, sem

entretanto abandonar definitivamente esse processo. Em pouco tempo comprovam-se os resul-

Regime Alimentar

tados de enorme valor e sem que haja representado sacrifícios sérios.

Uma boa receita para aquelas que desejam livrar-se do tecido adiposo, é renunciar às malonesses e molhos grossos. No lugar de leite cremoso, preferir o desnatado; de queijos, adotar o requeijão ou ricota. Nada de ovos fritos, somente passados na água e escaldados. Consumir muita fruta e hortaliças frescas e evitar o álcool, que também engorda.

Os banhos turcos com grandes intervalos "queimam" muitas toxinas e adelgaçam, porém não se deve abusar deles. Evite-se o mais possível a ingestão de líquidos durante as refeições; é preferível beber fora dessas ocasiões para evitar aumentos de peso. Há quem diminua notavelmente seguindo esse regime, se pode chamar-se tal a esta privação que exige apenas força de vontade.

No menu das gordas não devem constar comidas muito condimentadas, os guisados, as carnes gordas, os farináceos, os peixes fritos, as massas, as frutas aquosas e as maravilhosas sobremesas. Pondo um freio à tentação.

Com apenas isso é suficiente para comprovar que a balança indica remoçamento através a diminuição de peso.



Um copo de sumo de frutas é o que há de melhor para enganar o falso apetite fora das refeições e é altamente proveitoso para a saúde e a beleza da pele. Foto de Donis Day, da Warner Bros.

OUÇAM, AS QUARTAS-FEIRAS, DAS 14 AS 14.30 HORAS, NA SUA PRAÇA, RÁDIO MAYRINK VEIGA, O PROGRAMA "A ARTE DE SER BELA" SOB O PATROCÍNIO DOS PRODUTOS LABORATÓRIO VELMAN.



Um amor esse chapéu de abas largas, de verão, em palha cor natural, com brinquedinhos de madeira, daqueles conhecidos por "joujou d'Allemagne", com arvorezinhas, carneirinhos, etc.

Original cinzeiro apr-
veitando um baldezi-
nho de criança



Pulseira original, de argolas superpostas, e, como bolsa, um baldezinho. Prestem atenção ao cinto, todo de carrinhos de trem de brinquedo, com suas rodas e correntes

Uma Especialista
de Beleza não poderia fazer mais



• Debaixo de toda epiderme existe uma pele interna, fresca, jovem e livre de defeitos. Faça surgir essa beleza oculta, começando a usar Cera Mercolizada. Vale por um tratamento de beleza.

CERA MERCOLIZADA

Remove os pelos
superficiais, mais
rápido e seguro
Póvilac. Fintex
nunca incomoda
e não irrita. Faça uma
experiência

com
PÓVLAC
EPILATORIO



PRODUTOS
DEARBORN

Desânimo Abatimento



Desânimo, abatimento, mau humor, palpitações, ansiedade, excitações nervosas, dores de cabeça e outros distúrbios mais sérios da saúde podem ser causados pelas inflamações dos importantes órgãos útero-ovarianos.

Quando estes órgãos não funcionam normalmente, o gênio da mulher altera-se quase sempre, e ela pensa, não raro, que está sofrendo de muitas doenças, sem desconfiar, nem se lembrar, que os seus males podem ser provenientes de congestões e inflamações útero-ovarianas.

Em semelhantes casos, uma boa medicação descongestionante exerce um efeito salutar sobre todo o organismo, e a mulher sentir-se-á outra reanimada, bem mais disposta e contente com a vida, que lhe parecia, antes do tratamento, um pesado fardo.

Trate-se

Use Regulador Gesteira

Regulador Gesteira é o remédio de confiança para tratar as congestões e inflamações dos órgãos útero-ovarianos, que tão desfavorável repercussão costumam ter no sistema nervoso.

**Comece hoje mesmo
a usar Regulador Gesteira**



Confissões de

COMO FALOU A "FON-FON" A FAMOSA "ESTRELA" —
MUITO DIFERENTE DA IDÉIA QUE TRANSMITE DA TELA
— A ÓPERA, O SONHO NÃO REALIZADO — NÃO SE CASARÁ
POR INTERESSE — PREDILEÇÕES FORA DA TELA

De OSWALDO DE OLIVEIRA (Especial para FON-FON)

CORRESPONDEM os atores ao juízo que deles se faz através das imagens? Eis um interessante tema que foi possível estudar no Festival de Punta del Este. Há a lembrança que se forma por intermédio da tela. Por diversas vezes é possível acertar, tal a conveniência que os anos permitem entre as funções de interpretar e a de criticar. Há uma outra a que se obtém no transcurso de uma entrevista, talvez sucetível de algumas acertadas conclusões. Todavia, em outro grupo de casos, somente a convivência pode entrever uma justa análise de um caráter. Durante a permanência em Punta del Este tive oportunidade de analisar minuciosamente, em meio de dias e dias de conversas, muitas das famosas estrelas do cinema. Vejamos, hoje, o que foi possível concluir de Ivonne De Carlo, a tão comentada "estrela" de filmes geralmente supérfluos.

De começo, convém explicar que havia efetuado um errôneo conceito a respeito de Ivonne. De fato, o gênero supérfluo que, desde o começo da carreira, tem marcado a sua trajetória, não a tem auxiliado. De fato, esta atriz pertence ao grupo que tem sido projetado apenas para um público sem a menor pretensão artística, amante da fatuidade. De sorte que relativamente a este silencioso conhecimento até então mantido, não era possível julgar de outra forma.

Desde as primeiras trocas de palavras, ainda no avião (segui na mesma aeronave que passou no Rio com a embaixada americana) as diversas palestras, em Punta del Este se modificou, pelo menos parcialmente esta análise. Ainda mais porque foi possível obter de Ivonne diversas confissões íntimas, algumas delas absolutamente inéditas em qualquer publicação mundial.

SÃO OUTRAS AS AMBICÕES

Quem assiste a Ivonne em seus sofisticados filmes tem o direito de pensar de outra forma. Entretanto, começando pelos anseios não realizados da famosa "estrela" já serve de começo a fim de verificar que o caso é algo diverso.

— "Estudei oito anos seguidos para seguir a carreira da ópera, como soprano médio. O destino reservou-me outra carreira porém, as maiores emoções que destruí artisticamente, em toda a minha vida, pertencem ao "bel-canto".

Pedi a Ivonne para especificar e ela não teve dúvidas. Não há qualquer filmagem, "preview" dos seus filmes ou qualquer coisa ligada ao cinema que supere esta ascendência. E citou um fato: a grande lembrança que guarda dos cinco últimos anos, foi quando conseguiu cantar, no ano passado, presente de aniversário, no Hollywood Ball, uma das célebres partituras de Strauss onde, aliás, representava em "travesti", com a idumentária de um príncipe.

De tal forma este motivo continua empolgando o seu íntimo que, verificando a impossibilidade de modificar a orientação do estúdio que a tem por contrato, a Universal, acaba de se tornar produtora independente. Conseguiu uma alteração em seus compromissos, de sorte que a Universal apenas a ocupe para um filme

Ivonne De Carlo

anual. Entre alguns celulóides ligados a derivações da mitologia grega, pretende produzir outras películas com base na opereta, no gênero seguido, há tempos, por Jeanette Mac Donald.

A PARTE ÍNTIMA E AFETIVA

— "Ainda não encontrei uma afeição capaz de se vir afirmar em um enlace e jamais contrair o casamento por interesse."

E, por diversas vezes, Ivonne argumentou o seu ponto de vista. Tem observado muito as amargas lições que têm adido para as suas colegas de cinema, com uniões tendo por boa parcela a visão material. Julga que a carreira artística é um sério entrave para a felicidade matrimonial e as exceções em contrário extremamente raras. Há muita incompreensão em volta de uma "estrela", o sensacionalismo na imprensa cria uma série de barreiras. Somente mudará este rumo da vida se estiver certa de que não há um domínio material no amor. E como este motivo ainda não surgiu, em caráter decisivo, procura manter um campo apenas de amizades.

FORA DA TELA

Confessou-nos Ivonne que a sua maior distração fora dos estúdios é o rancho que possui em Beverly Hills, particularmente a sua criação de cavalos. Aliás, mesmo aqui em Punta del Este já está cuidando de adquirir alguns animais para a sua estância. Em torno disso, brincam muito os seus companheiros de delegação, dizendo que Ivonne não levará apenas os corséis e sim também um cavaleiro uruguaio.

PREDILEÇÕES

Além da ópera, aprecia muito a música clássica e canções orientais. Tem uma das mais famosas coleções mundiais em melodias desta natureza. De "ballet" aprecia apenas os de música contemporânea. Na parte popular, coloca em primeiro lugar o "mambo", a dança que prefere nas festas. No tocante aos filmes, opta por "Scarlet Angel", onde vive uma criatura cujo íntimo é inspirado no tema da jovem de "Pigmalion". Acha que nesta película andou próximo do que realmente pretende efetuar na tela. Gostaria muito de ser dirigida por John Huston, o seu cineasta predileto.

ALERGIA CONTRA AS MULTIDÕES

O motivo que julga mais amargo para uma "estrela" enfrentar na carreira artística é a ansia das multidões, quando se vê cercada por um grande público. Por vezes esta circunstância lhe tem trazido aborrecimentos porquanto não consegue vencer este complexo e não é compreendida nesses momentos de delírios coletivos. Também isto vem a constituir um reflexo do seu temperamento, retraído e, por indole, refratário à publicidade, embora reconheça o seu valor.

De fato, assim tenho observado em Punta del Este. Ivonne aparece em público quando assim se torna totalmente indispensável. No mais, fica mesmo no "bungalow" em que foi instalada, o de número 15, ao redor do ponto de reunião máximo de Punta del Este, o Cantegrill Country Club.

Assim é Ivonne De Carlo, muito diferente do que se poderia supor através das imagens.

As "estrelas" na intimidade em Punta del Este





O MOLDE DO SUPLEMENTO

Vestido em tafetá de seda, com alças e casaquinho. Criação de Jonathan Logan's. Manequim 44, moldes de 5 a 11 no suplemento anexo. (APLA)

- qual é mais importante:
o Busto ou o Rosto?
 - ambos têm importância igual!

**No rosto está a beleza
 e no busto a elegância!**

Seja admirada!
 Seja bela e
 elegante, cuidando
 do busto.
MAMEX,
 maravilhosa geléia
 chinesa",
 faz o busto belo
 e atraente.



atuando direta-
 mente nas glân-
 dulas dos seios,
 elimina a flaci-
 dade dos tecidos
 e torna o busto
 firme e sedutor.

uma fórmula oriental
 para a beleza da mulher

LABORATÓRIOS VELMAN CAIXA POSTAL 2.999 SÃO PAULO

O CORAÇÃO PALPITA através dos séculos.



SON

DIVAGAÇÕES SOBRE O AMOR

Há quatro espécies diferentes de amor: — 1) — o amor-paixão; 2) — o amor-passatempo, ou de prazer; 3) — o amor físico; 4) — o amor-vauidade.

O amor-paixão é como o da religiosa portuguesa, como o de Heloisa por Abelardo.

O amor-prazer é aquele onde tudo deve ser cor-de-rosa, onde nada deve haver de desagradável, sob pretexto nenhum, e sob pena de pecar contra as boas maneiras, o bom gosto, a delicadeza, etc. Nele nada é paixão e imprevisto e nele há, frequentemente, mais delicadeza que no verdadeiro amor: é uma miniatura fria e bela comparada com um quadro de mestre. E, ao passo que o amor-paixão nos leva contra todos os interesses, o amor-prazer sabe sempre conformar-se.

(Stendhal)



Nunca somos vencidos pelo amor quando queremos resistir: lhe fortemente, e a paixão só tem a força que lhe damos.

(Mlle. Scuderi)



Dize-me, o' tu a quem ama a minha alma: onde apascentas o teu rebanho, onde o recolhes pelo meio-dia: pois, por que razão seria eu como a que erra ao pé dos rebanhos de teus companheiros?

Se tu o não sabes, ó mais formosa entre as mulheres, sae-te pelas pisadas das ovelhas, e apascenta as tuas cabras junto às moradas dos pastores.

(“Cântico dos Cânticos”, de Salomão).



O coração ainda agitado pelo resto de uma paixão é mais acessível a uma paixão nova que quando perfeitamente calmo.

(La Rochefoucauld)



Escrevo-te à luz da Lua. Minhas amigas me chamaram, mas eu quis ficar aqui, neste quarto, onde tu estás sempre. E ainda choro... Para esquecer minha mágoa, contemplei o jar-

O salão real do palácio de Buckingham — todo em escanlate e ouro — estava profusamente iluminado. Seria aquela a quarta e última recepção que Suas Majestades Britânicas dariam na temporada de 1931.

Bela e atraente, Wallis Simpson esperava, entre outras senhoras americanas, o momento de ser apresentada ao rei George V e à rainha Mary

Pouco depois da cerimônia, Wallis retirou-se, em companhia de pessoas amigas, para casa de lady Funness — irmã de Glória Vanderbilt. E foi ali que, realmente, travou conhecimentos com Eduardo, Príncipe de Gales, o sucessor do trono inglês, e no qual, sem o notar, havia causado forte impressão. Palestraram amavelmente e o príncipe retirou-se completamente dominado pela fascinante americana.

Os nomes de ambos, dali por diante, andaram por muito tempo ligados nos comentários dos jornais. Wallis Simpson nunca era esquecida nas festas e excursões promovidas pelo herdeiro do trono inglês.

E a história de amor de ambos, que parece arrancada às páginas de um livro de contos de fadas, tem apenas um final diferente, mas não menos romântico: por amor à sua bela, Eduardo, o Príncipe de Gales e futuro rei Eduardo VIII, abdica seus direitos ao trono britânico em favor do irmão — depois George VI, que acaba de falecer — e simplesmente como Duque de Windsor, depõe sua felicidade e seu coração aos pés de Wallis.

O MAIOR AMOR DE NOSSOS TEMPOS

CONFESSIONÁRIO Sentimental

CELINA — (São Paulo, S. P.) — “Há cerca de três meses iniciei um romance pelo telefone com um rapaz a quem não conheço pessoalmente, mas que me interessou vivamente. Por motivos fáceis de compreender, jamais lhe dei o número de meu telefone. Sempre o chamava e entreteínhamos uma conversa diária que passou a ser, para mim, de grande importância... De repente, e sem qualquer motivo, ele nega-se a atender-me nem que seja para dizer que minha conversa não mais o interessa. Estou desorientada... que fazer? Sinto que não devo insistir, mas, querendo a todo o custo uma explicação, esqueço os que a mim mesma prometi e volto a telefonar.

R.: — Celina, parece-me que o melhor será mesmo esquecer o telefone, pelo menos por algum tempo. Então, depois de três meses vocês ainda não se conhecem pessoalmente? De quem parte essa falta de interesse? É sua ou dele? Além disso, como você jamais lhe deu o número de seu telefone, quem sabe não está maguado com sua falta de confiança? Há muitos romances, Celina, iguais ao seu, que terminam na igreja e na pretoria, mas se ele não o quer levar adiante, talvez seja mesmo melhor esquecê-lo...

Escrevam para “Sonho de Amor”, Redação de FON-FON, rua Pedro Alves n. 60 — D.F., que Elza Maria aqui estará para ajudá-las em seus problemas sentimentais.

“Sonho

HO DE Amor

SETE CONSELHOS DE FELICIDADE CONJUGAL



- 1— PACIÊNCIA
- 2— AMOR
- 3— LEALDADE
- 4— EQUANIMIDADE
- 5— SINCERIDADE
- 6— COMPREENSÃO
- 7— MAIS PACIÊNCIA

A popular atriz Evelyn Keyes, que compar-tilha as honras estela-res com Van Heflin na produção de S. P. Ea-gle "O Cúmplice das Sombras", distribuída pela United Artists, dá as nossas leitoras seus sete conselhos para ob-ter a felicidade conju-gal. Diz ela que os re-sultados são os melho-res possíveis, e parece que isso é certo mesmo, porque em Hollywood ela e o marido formam o casal mais feliz de todos.



dim banhado pela brisa. A som-bra de uma folha de bambu tra-çava na areia azul uma palavra desconhecida, que devia ser o teu nome...

(Amato)



Eis que és formosa, ó amiga minha, eis que és formosa: os teus olhos são como os das pom-bas.

("Cântico dos Cânticos", de Salomão).



O meu amado é para mim um pedrinho de mirra: morará en-tre os meus seios.

("Cântico dos Cânticos", de Salomão).



Eis que és gentil e agradável, amado meu: o nosso leito é rico.

("Cântico dos Cânticos", de Salomão).



O amor é como a febre: nas-ce e se extingue sem que a von-tade nele tome a menor parte.

(Stendhal).



SE você pretende encortinar seu novo ninho, ao mista amiga, procure, antes de comprar, conhe-cer as características de cada tipo de fazenda.

O nylon para cortinas apresenta várias vanta-gens: cai maravilhosamente bem, é leve e belo, pode ser lavado com facilidade e não encolhe, não exige ser passado a ferro — encolto quando as cor-tinas tentam dobrar pregueados, quando então devem ser ligeiramente passados enquanto úmidas — e não descora com a luz do sol. As cortinas de rayon, também de excelente caimento e fáceis de lavar, encolhem um pouco e devem ser postas a secar num local em que fiquem esticadas, a fim de que não haja nenhuma marca forte que o ferro não tire. Na lavagem das cortinas de "rayon" é preciso o maior cuidado, pois o tecido é delicado e sofre com a luz.

O tecido da algodão — cuja variedade é quase infinita e com belíssimos padrões — pode ser lavado sem susto, desde que você o tenha submetido a um "encolimento" prévio. Quando bem finas, as cortinas de algodão ficam muito belas se, antes de passá-las, você as mergulhar numa água com goma bem fraca.

Tenha o maior cuidado ao lavar suas cortinas. As de filó, renda ou "volle" claro, devem ser postas em água morna com sabão de côco depois que você as tenha sacudido bem e deixado ligeiramente em água fria para que saia todo o pó. Meia hora depois de estarem em água morna com sabão de côco, esfregue-as delicadamente com as palmas das mãos. Escorra-as — sem torcer, apenas apertando bem — e passe-as para nova água com sabão, onde ficarão por 1 ou 2 horas. Se tiver lugar para corá-las, ponha-as bem abertas ao sol. Em caso contrário, abra-as o máximo possível dentro de uma baria e revire-as de vez em quando para que todas as partes apanhem sol.

modas de FON-FON

Segredos...

As mangas são elementos de grande valor na elegância feminina. Durante o verão, o seu prestígio decai bastante com a popularidade dos vestidos decotados, sem alças ou frente-única, e dos vestidos sem mangas, com as cavas à guisa de acabamento. Com a volta do inverno, os dias frios passam a exigir modelos mais fechados, obrigando as mulheres a levantarem o decote dos seus vestidos e a descerem o comprimento de suas mangas. O papel que estas começam, então, a desempenhar no conjunto da "toilette" é importante, porque delas depende todo o aprumo do vestido durante os movimentos do tronco e dos braços.

Alguns costureiros parisienses não dão às mangas a posição de destaque que elas realmente merecem, mas uma boa parte deles cuida-lhes do aspecto com especial carinho. De entre estes, posso citar o Jacques Fath e o Christian Dior, que dedicam uma atenção toda particular ao papel que as mangas desempenham em cada uma de suas coleções. Em sua última linha de inverno, que vigorará até a próxima primavera parisiense, Jacques Fath apresentou três novos tipos de mangas, dois dos quais foram inspirados nos tempos do romantismo. São as mangas "gorgérette", "postillon" e "Marie-Amélie". A manga "gorgérette" tem a sua originalidade colocada na cava, que tem a forma de um losango bem amplo, de modo que depois de montada a manga, a cava forma na frente e nas costas, um ângulo, cujo vértice mergulha profundamente no decote do vestido. Esta manga é bastante larga na parte superior, por causa da largura da cava, estreitando-se para baixo. A manga "postillon", como seu nome indica, foi inspirada no traje dos antigos postillones: são constituídas por três babados mais ou menos armados, descendo um por baixo do outro até o meio do ante-brço. Acompanham sempre vestidos de linha estreita, saia reta e blusa colante. As mangas "Marie-Amélie" foram inspiradas nos trajes da época da rainha da França, Maria-Amélia, esposa de Luís Filipe. Jacques Fath utilizou-as geralmente em vestidos "habillés", de noite ou de "cocktail". São formadas por um único babado, enviesado, mas sem muito pano, e bem armado. Os decotes com os quais são usados, se abrem largamente em curva ou em ponta e se estendem até o ombro, junto da cava.

Todo vestido que possuir mangas deve ter provas bem minuciosas. O segredo para a queda perfeita das mangas está numa cava bem cortada e bem disposta anatomicamente. A cava deve, tanto quanto possível, seguir a curva natural da axila, sem apertar nem incomodar, e sem ser, tão pouco, larga em demasia, o que costuma provocar um repuxamento lateral de todo o vestido, quando se ergue o braço. Nas mangas japonesas, sem cava, toda a atenção deve ser colocada na linha dos ombros e na colocação do tampo em baixo do braço, elementos estes que são os responsáveis pela queda elegante das mangas-quimono. = G. B. - O. M.



Para esta estação, um gracioso modelo confeccionado em tecido estampado. Saia ampla e blusa de alças. (Frans World)

MOLDE
NO
SUPLEMENTO
ANEXO

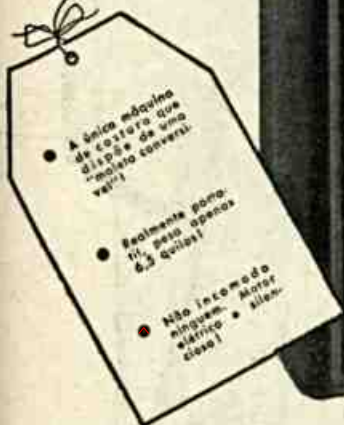
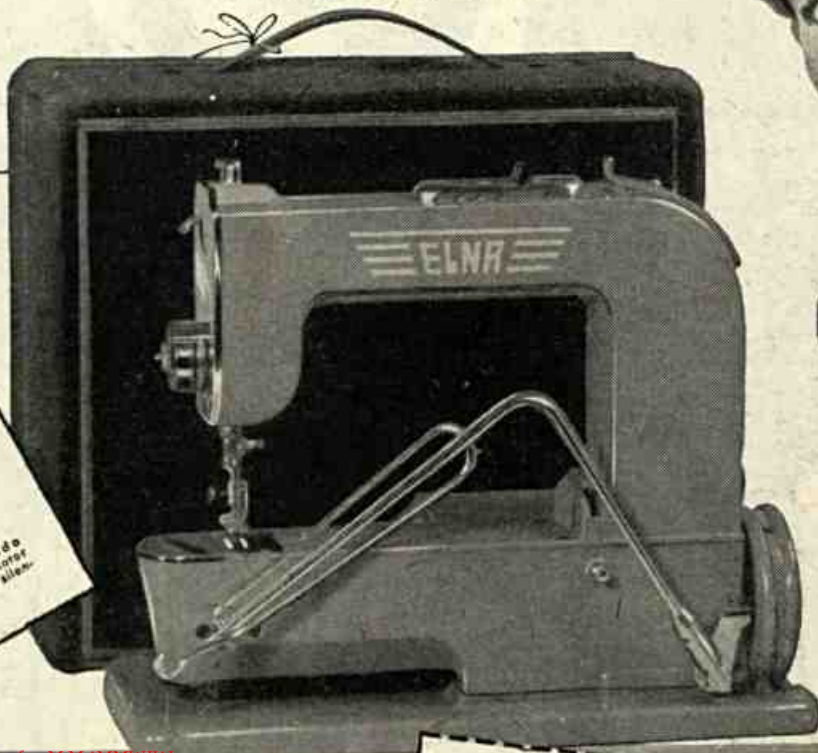
esta é
a sua

Oportunidade!

Durante um período especial, as máquinas ELNA serão vendidas sem entrada inicial, podendo a Sra. comprar a sua ELNA em suaves prestações mensais. Esta é a oportunidade que a Sra. esperava. Não a deixe passar, fazendo hoje mesmo uma visita à loja ELNA e inscreva-se no novo plano de pagamento.

ELNA

É MODERNA, ELÉTRICA, PORTÁTIL.



COMPANHIA DE MÁQUINAS ELNA DO BRASIL

Rio de Janeiro: Av. Calígulas, 23 - Tel. 32-6642
e Av. Rio Branco, 120 - Loja 22
São Paulo: Rua 7 de Abril, 248 - Tel. 34-851
Belo Horizonte: Rua Tambores, 90 - Tel. 2-1930
Porto Alegre: Rua dos Andradas, 1536 - Tel. 9-1643
Recife: Rua da Condição, 143
Curitiba: Rua Barão do Rio Branco, 41 - sala 515 - Tel. 4174
Juiz de Fora: Rua Marechal Deodoro, 385 - sala 103 - Tel. 1636
Santos: Rua João Pessoa, 16 - 4º andar - Tel. 2-7-58
Salvador: Ed. Sul América - Trav. Bonifácio Costa, 2 - salas 513/515
Campinas: Rua 13 de Maio, 410

Solicite-nos sem compromisso uma demonstração de ELNA em sua residência.

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Tel.: _____

Estado: _____

Cidade: _____



1 O abotoamento dianteiro deste modelo é interrompido por um drapeado, que começa de um lado, e termina do outro num pano sóto.

2 ~~Dois~~ Duas peças em shantung natural, com trespasse obliquo e ~~três pequenas pregas ajustando-o~~ na cintura. ~~Recorte na blusa imitando mangas-raglan.~~

3 Vestido de seda, abotoado na frente. Um viés de tafetá quadriculado ~~bordeja a gola-chale~~ ~~e o pano sóto da sua retã.~~



1 Vestido de tafetá indigo, cujo corselete se abotoa numa blusa decorada em renda "guipure". Saia enfiada. Acompanha um bolero de mangas bufantes, montado em cavas baixas. Botões de "brass".

2 A frente da blusa deste vestido de "tafetá" tem um recorte que forma as mangas e uma gola nas costas. Saia ampla, de panos montados em uma pequena pala dentada.



1 Vestido sem alças, cuja saia é formada de quadras de tecido quadrado, em dois tons diferentes. Corpo em tecido branco. Acompanha um chale de um dos tecidos da saia, e forrado pelo outro.

2 Vestido em popeline verde com guarnições brancas pespontadas. Bolsos embutidos na saia e laço no decote.



Gil Brando
R90

1 Uma fantia écharpe de gaze ciclamen envolve os ombros e cai por baixo do cinto nam grande pano solto, dando uma nota de elegância a este vestido, muito simples de tafetá preto.

2 Vestido de "faite" verde-azeitona, saia godê, blusa abotoada com grandes mangas bufantes brancas, recobertas por duas abas superpostas. Viés branco no decote guarnecido por um laço.



GIL Beaudet
R90



1 Vestido de seda leve com recorte franzido no busto. Saia franzida com uma pala curva nos quadris.

2 O decote drapado deste modelo em duas peças forma uma écharpe cujas pontas se cruzam e, enquanto uma se prende dentro do recorte horizontal da blusa, a outra desce por baixo do cinto num pauço solto.

3 Pregas religiosas oblíquas guarnecem o corpo deste modelo em crepe de seda. Botões dispostos aos pares. Apamhato de pregas nas costas.

Gilberto Almeida
R90



1 Vestido de alças, com recortes no busto que se prolongam na saia formando bolsos embutidos. Para cobrir os ombros, uma pelerine se abotoa nos pequenos botões que guarnecem a alça.

2 Em linho, este vestido tem uma gola que se prolonga em recortes abotoados até as costas. Frente também abotoada terminando por um apertado de pregas. O mesmo efeito se repete nas costas.

1 Duas peças em algodão listrado, guarnecido de viéses brancos nos bolsos e nos punhos das mangas. Gola branca e saia esportiva.

2 Um petúlio branco guarnecido por um laço de gorgurão preto adorna este modelo em "pique", com recortes opostos que terminam na saia por uma prega profunda. Botões unidos por casas francesas.

3 Uma fita larga de tafetá de "pois" abraça os ombros e atravessa o busto deste modelo, dando um laço na frente. Saia em parte lisa, em parte plissada. Costas abotoadas.



Gil Brandão
Rio



NO TIJUCA TÊNIS CLUBE

•

O tradicional baile carnavalesco do Tijuca Tênis Clube renova, como sempre, a alta sociedade do aristocrático bairro, que brinca animadamente, como bons foliões.





Quatro expressivos flagrantos dos tiquanos em pleno "sassarico" nos elegantes salões da cidade mais querido da zona Norte.



O Baile do Municipal

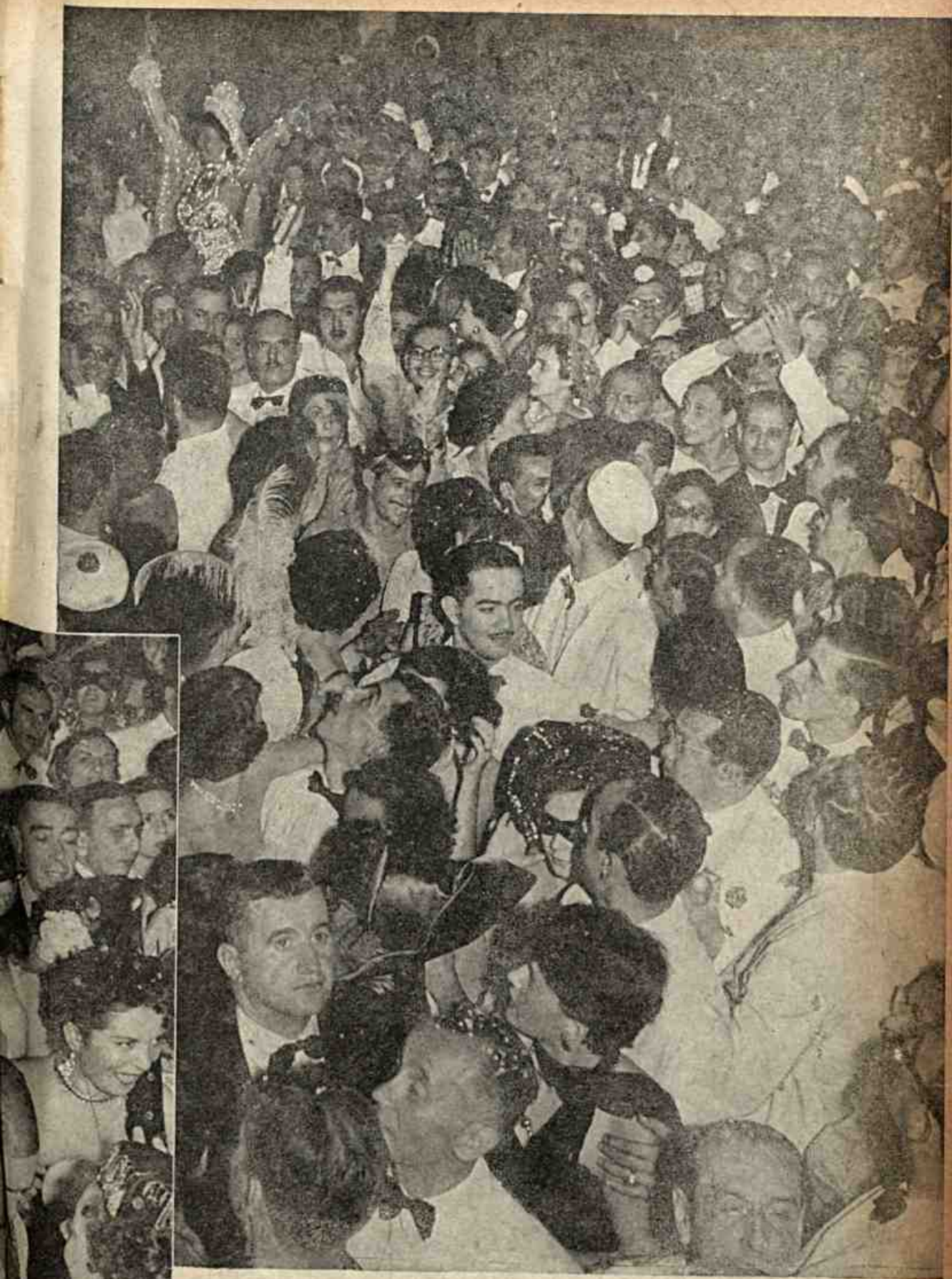
Srta. Ruth Amaral, (*Guerreiro Romano, em ouro velho*), que obteve o primeiro prêmio, acima; abaixo: as outras premiadas, no mais importante baile carioca.





Aspectos expressivos do grandioso baile do Teatro Municipal no Carnaval de 1952, ponto culminante dos festejos do Rei Momo,

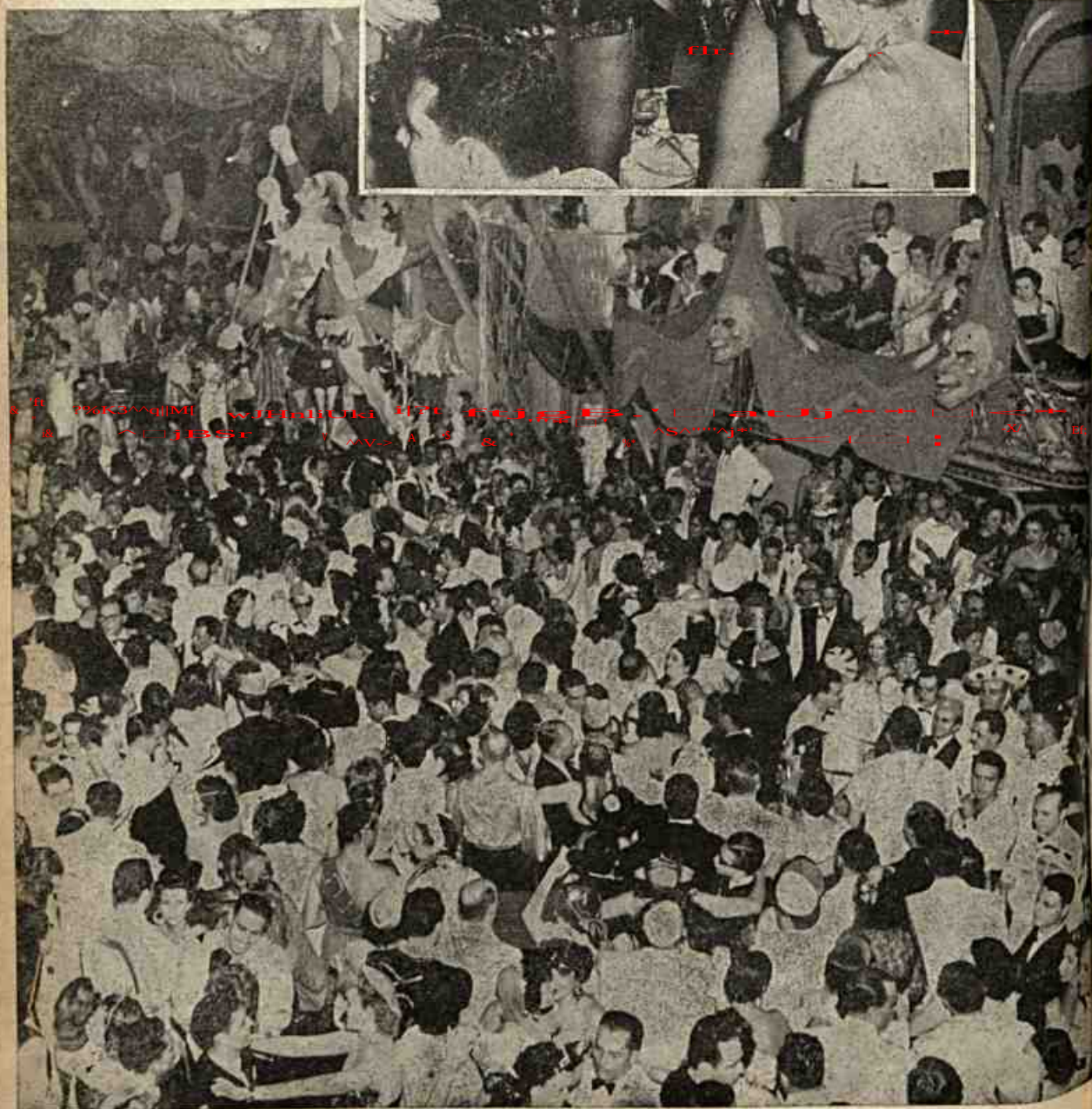




*onde fantasias que custam verdadeiras fortunas se espremem
por entre a multidão em delírio. Este ano, particularmente,*

onde

foi excelente a
organização do
baile e do buyê,
fazendo-se a
Municipalidade
de credora da
admiração de
todos.



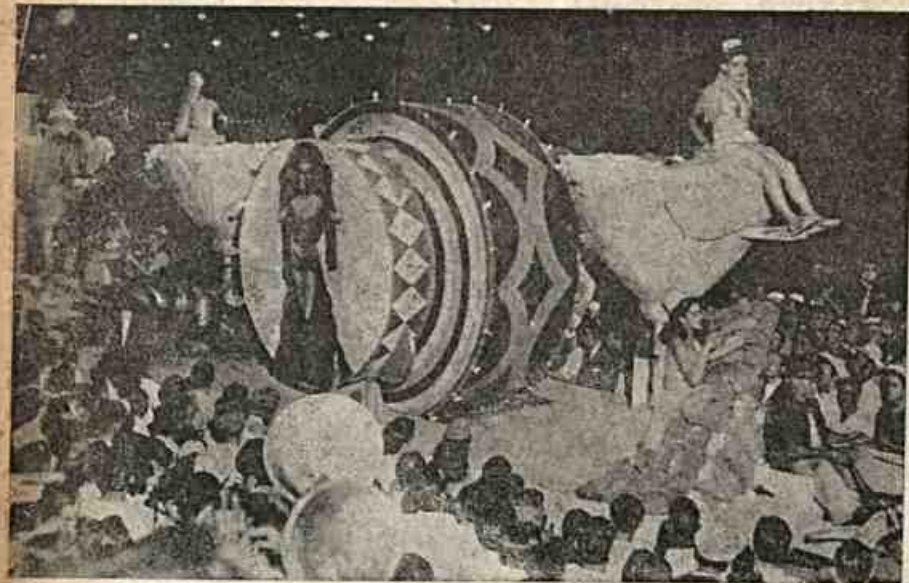


Carnaval

Na Rua

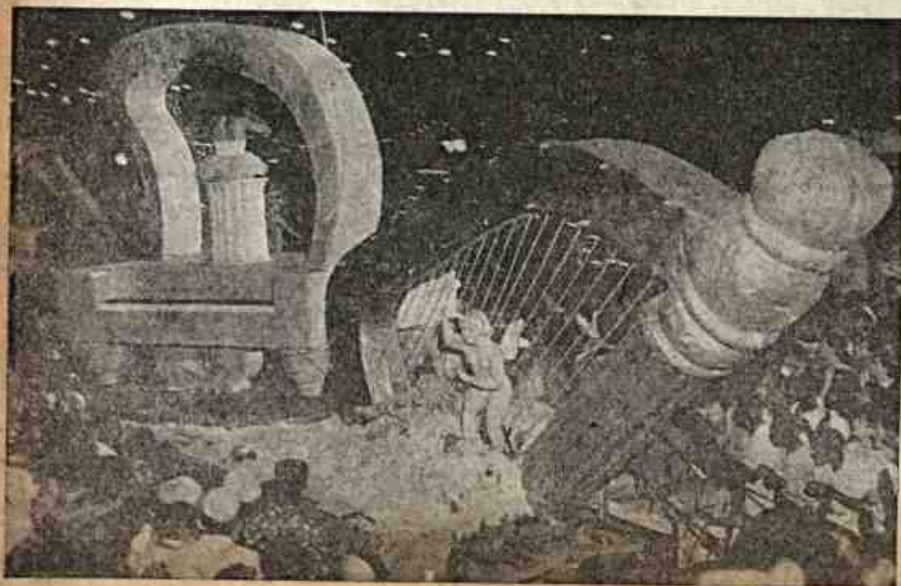
O Carnaval na rua, embora a deslumbrante decoração deste ano, não esteve tão animado como nos anteriores. Os cariocas foram para fora e os turistas nacionais e estrangeiros preferiam os bailes. Não obstante, em alguns momentos as ruas ficaram apinhadas de gente que apenas pas-





OS PRÉSTITOS

seava, sem a vibração tão característica desses dias de folia, mesmo na passagem dos préstitos dos grandes clubes.





- 1 Vestido para mocinha. Algodão de tonalidade pastel, com decote e alca estampado em "pois".
- 2 Vestido para mocinha em linho ou linon estampado, com original gola.
- 3 Vestido para mocinha. Talho simples, com botões e laço escuros.
- 4 Modelo esportivo para mocinha, em gorgurão, sem costas e preso pela gola.
- 5 Modelo em shantung e estampado escuro completado por cinto e botões negros.
- 6 Vestido em tricoline de listras. Frente-única e gola branca.



Os mais lindos
modelos

Os melhores
artigos

RUA DO OUVIDOR, 141 - RIO



SUGESTÕES — Pijamas, camisolas, combinações e calcinhas para meninas, tudo simples e gracioso.

método FON-FON de corte e costura

Autoria técnica de d. ELOYNA ANNECCHINI DE ARAÚJO. Direção artística de GIL BRANDAO

LIÇÃO XVI

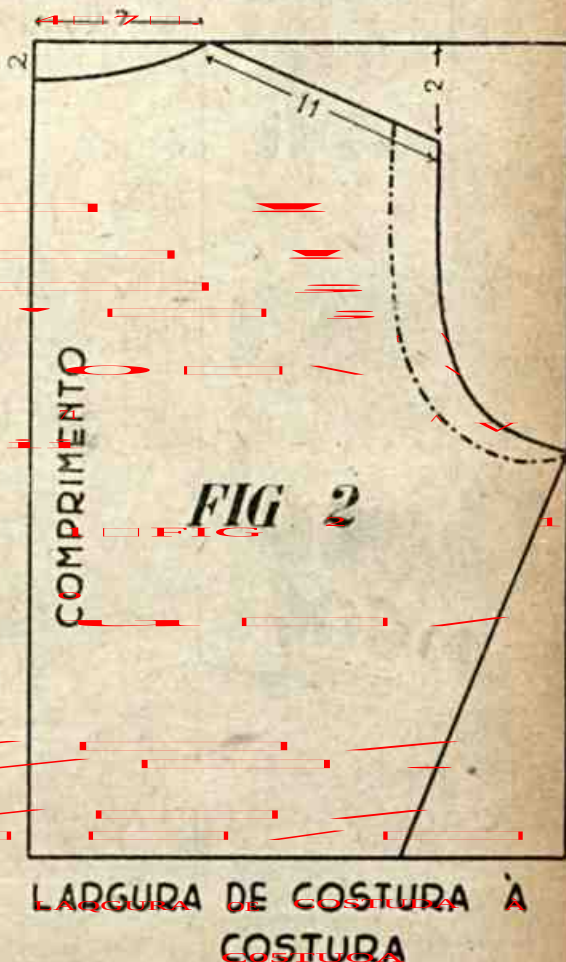
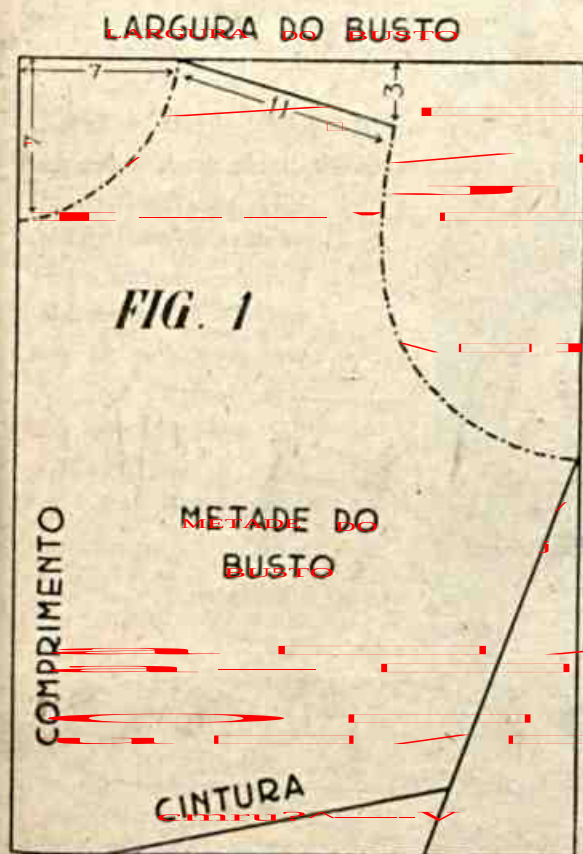
Molde básico duma blusa simples, sem pences

BLUSA — (FRENTE) — (Fig. 1) — Fazer um retângulo de largura igual à do busto da própria pessoa, e de comprimento igual ao da blusa, medidas estas que já devem ter sido tomadas previamente. Feito isto, medir no canto superior esquerdo do molde, no lugar do decote, 7 cm por 7, conforme mostra a gravura. Traçar em seguida a linha do ombro, cuja largura pode variar, mas que podemos considerar como 11 cm por exemplo. Descer esta linha numa inclinação de 3 cm de acordo com o esquema e passar a régua. No lado oposto ao do decote, correspondente à costura lateral da blusa, tomar exatamente a metade e fazer uma marcação neste ponto, que deverá ser unido à extremidade da linha do ombro por uma curva que corresponderá exatamente à curva da cava. Medir a cintura e levar a quarta parte desta medida para o lado

inferior do retângulo. Marcar a extremidade da medida e uni-la com a extremidade inferior da cava por uma linha reta, traçando assim a costura lateral da blusa. Nesta linha, marcar 2 cm para a inclinação necessária da linha da cintura, como mostra a gravura.

BLUSA — (COSTAS) — (Fig. 2) — Seguir o mesmo processo já utilizado para traçar o molde da frente, com ligeiras variações. A medida vertical do decote, em vez de 7 cm passa a ser 2 cm. E agora um ponto para o qual chamamos a atenção das nossas leitoras: o traçado da cava nas costas é bem mais reto do que na frente.

Na próxima lição, veremos como se traça o molde simples de blusa com pences.



SÃO-LUIZ
FONE: 25.7679 • 25.7459

PALACIO ROXY
FONE: 22.0030 FONE: 27.6245

MIRAMAR CARIOCA
FONE: 22.0030 FONE: 27.6245

IDEAL MEMDESA
FONE: 42.1218 FONE: 42.2232

MARACANA ROSARIO
FONE: 48.1910 FONE: 48.1910

MONTECASTELO REALENGO
FONE: 22.0030 FONE: 27.6245

VAZ LOBO CAPITOLIO
FONE: 22.0030 FONE: 27.6245

PETROPOLIS

2ª Feira 17

DAVID O. SEZNICKS
IMP. 18 ANOS

DUELO DO SOL
TECHNICO

Com
JENNIFER JONES
GREGORY PECK
JOSEPH COTTEN
DIREÇÃO DE **KING VIDOR**

ACOMPANHAM COMPLEMENTOS NACIONAIS

DETALHES E COSTURA



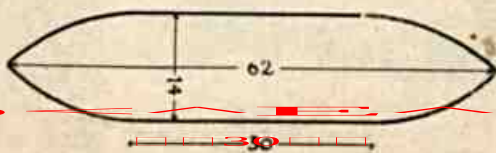
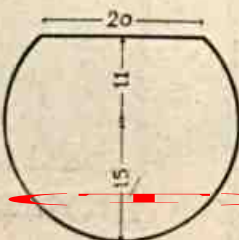
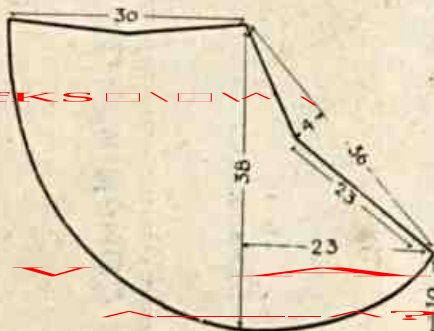
CHAPÉU E BOLSA PARA A PRAIA

Muito fácil de executar em lona fina, este conjunto de praia não exige mais que 1m 80 de tecido por 80 cm. de largura.

O CHAPÉU — Fazê-lo forrado para lhe dar melhor aprumo. Cortar quatro vezes o molde da metade do chapéu. Reunir pelas costuras do meio, as duas partes de cima, depois as duas de baixo. Costurar, deixando livres cerca de doze cm., para fenda das costas do chapéu. Achatar as costuras com o ferro de engomar. Alinhavar em seguida, uma dobra na borda do arredondado e das duas pontas de cada lado do chapéu. Reunir a parte de cima com a de baixo, avesso contra avesso, e alinhavar a borda de todo o contorno. Fazer pelo direito uma série de vários pespontos, que darão aprumo à borda do chapéu.

A BOLSA — Cortar a banda e os dois lados arredondados da bolsa. Reunir estas três partes e costurá-las. Na borda de cada um dos

lados que fica livre, fazer uma dobra de 2 cm. aproximadamente, sem fechá-la nas extremidades, a fim de por elas deslizar um cordão amarrado num dos lados e que fechará a bolsa, franzindo-a.



Conjunto para menino de dois anos composto de sueter, gorro e culote

Sueter:

Material necessário: 200 gr. de lã azul e 200 de lã branca, 3 botões pequenos e agulha número 3.

Pontos empregados:

Gaitas: 1 tricô, 1 meia.

Jersey listado: 4 carreiras azul, 4 carreiras branca.

Execução:

Costas: Com a lã azul, monte 82 pontos e tricote 4 cm. em gaita 1 e 1. Continui tricotando em ponto de jersey listado durante 13 cm. e depois rebata para cada lado nas cavas, 3 pontos, 2 pontos e um ponto e termine reto. Quando o trabalho tiver 27 cm. de altura, medindo da base, rebata os ombros em 3 vezes e os pontos restantes do centro em uma só vez.

Frete: Com a lã azul monte 86 e faça 4 cm. em gaita 1 e 1, tricotando-a depois igual às costas. Para a cava rebata, em cada lado, 3 pontos, 2 pontos, 1 ponto e termine reto. Quando tiver 23 cm. de altura medindo da base, rebata no meio, para o decote, 7 pontos, rebatendo ainda em cada lado destes, sucessivamente, 3 pontos, 3 vezes 2 pontos, 2 vezes 1 ponto e termine reto. Quando tiver 29 cm. de altura, medindo da base, rebata o ombro em 3 vezes.

Manga: Com a lã azul monte 60 malhas, fazer 6 cm. em gaita 1 e 1, trabalhar em jersey listado aumentando de 1 cm. em 1 cm. 1 ponto de cada lado até 25 cm. No alto da manga arrematar de cada lado 3 vezes 3 malhas e continuar fazendo 2 pontos juntos no começo e no fim de todas as carreiras até restarem umas 12 malhas que se arrematam de uma só vez.

Montagem: Passe o trabalho a ferro. Junte as partes, costurando-as, salvo o ombro esquerdo onde se colocam 3 botões pequenos e fazem-se as alças respectivas para abotoar. Remonte os pontos do decote e faça 6 carreiras em gaitas 1 e 1.

Gorro:

Material necessário: 1 novelo de lã azul e 1 novelo de lã branca. Agulha número 3.

Pontos empregados:

Gaita: 1 e 1. (1 tricô, 1 meia).

Jersey listado: 4 carreiras azuis, 4 carreiras brancas.

Monte 100 pontos em lã azul e tricote 20 carreiras. Trabalhar em seguida 15 cm. em jersey listado e arrematar todas as malhas. Coser franzindo a parte superior. Fazer um grande pom-pom para arrematar. Fazer uma tira de 5 malhas para cada lado num comprimento que dê para amarrar em baixo do queixo.

Culote:

Material necessário: 2 novelos de lã branca.

Ponto empregado:

Gaita 1 e 1. (1 tricô, 1 meia).

Montar 120 malhas, tricotar 2 cm. em gaita e fazer uma carreira de passador (6 malhas, 1 laçada, 2 pontos juntos) assim ao decorrer de toda a carreira.

Tricotar 20 cm. e dividir o

trabalho em duas partes iguais que formarão as pernas.

Diminuições do lado e entreperna:

Trabalhar cada lado separadamente como se segue: 22 cm. de altura, diminuindo 1 malha em cada lado de 4 em 4 cm. Prosseguir, depois trabalhando 12 cm. retamente. Neste momento arrematar 12 malhas em cada lado. Tricotar as malhas restantes. Logo que a parte superior do pé apresente 6 cm. de altura, arrematar.

Retomar as malhas da outra perna e executá-la da mesma maneira. Prender, por meio de elástico ou de uma tira de tricô, a parte superior do pé, passando o mesmo sob a sola do sapato.



DE PARIS

PUNHOS

BORDADOS

Este exótico desenho de Schiaparelli empresta um magnífico efeito a qualquer blusa com manga três-quartos. Pode ser trabalhado tanto em tonalidade contrastante como na mesma cor do tecido.

MATERIAL NECESSÁRIO:

Linha Mouline (Stranded Cotton) marca "Ancora":

2 meadas de cada: n.ºs 592, 593 e 758 (Azul Cobalto);

1 meada de cada: n.ºs 404, 741 (Rosa Forte e Claro);

442 (Amarelo Urze); 513 (Tangerina).

(Usar 6 fios de linha na agulha).

60 cm. x 1,15 m. de organdi branca (somente para os punhos).

1 agulha Milward "Crewel" n.º 5.

Traçar o desenho no tecido para o punho esquerdo e invertê-lo para o punho direito. Recortar os punhos deixando u'a margem de 1,5 cm. para as costuras. Cortar outras duas peças iguais para o forro. Seguir Diagrama e Chave para o bordado. Todas as partes indicadas de maneira similar aquelas numeradas na Chave são trabalhadas na mesma cor e ponto. As letras na Chave indicam os pontos usados e são:

R — Ponto de Alinhavo; U — Ponto de Haste; S — Ponto Cheio.

MODO DE ARMAR

Estender cada punho bordado sobre o forro correspondente com os lados direitos para dentro e costurar à máquina ao longo da extremidade curva exterior. Abrir a peça e dobrá-la no meio (ainda com os lados direitos para dentro) e unir à máquina as partes laterais (retas). Recortar e abrir as costuras. Emendar o punho à manga da blusa.

Passar bem o bordado pelo avesso depois de terminado.

Este trabalho pode ser também feito com: Linha Brilhante Pérola marca "Ancora" - novelos de 10 gramas - usando 1 novelo de cada, das cores acima.

(Riscos e diagrama, em tamanho natural, no suplemento anexo)



COBERTOR PARA CAMA DE BEBÊ

MATERIAL NECESSÁRIO:

Linha Moutin (Stranded Cotton) marca "Ancora".

1 meada de cada: — n.º 407 (Verde Gobelis); 418 (Cinza); 588 (Elaclame); 655 (Cera); 840 (Pálido); 850 (Maravilha); 873 (Azul Pavão); 878 (Turquesa); 875 (Azul Pavão); 901 (Amarelo Ouro Claro).

(Usar na agulha 1 fio de linha para todos os pontos retos e 2 fios para o resto do bordado).

60 x 90 cms. de flanela branca;

60 x 90 cms. de linho branco.

5,50 ms. de fita de cetim verde pálido, com 1 cm. de largura.

3,25 ms. de fita de cetim verde pálido, com 2 cms. de largura.

1 agulha Milward "Crewel" n.º 7.

1 tubo de linho mercenizada marca Corrente da cor da fita.

Traçar o desenho longitudinalmente bem no centro do linho. Seguir Diagrama n.º 1 e Chave para o bordado. As letras na Chave indicam os pontos usados e são:

B — Ponto de Nó duplo (ver Diagrama n.º 2); S — Ponto Cheio; U — Ponto de Haste; F — Nozinhos Franceses; D — Ponto Margarida, com um pequeno ponto reto da mesma cor dentro da laçada; T — Ponto Reto.

Passar bem o bordado pelo avesso depois de terminado.

MODO DE ARMAR

Prender com alfinetes o bordado sobre a flanela. Costurar primeiro, sobre o linho, as 2 fitas estreitas das partes superior e inferior da cobertura, deixando 9 cms. de espaço entre as mesmas. Em seguida, as 3 fi-



tas estreitas das partes laterais, também com 9 cms. de espaço entre si. Por último aplicar as fitas que cruzam e formam o quadro do desenho. Arrematar as beiradas da cobertura com um debum feito com a fita larga (ver fotografia).

Este trabalho pode ser feito também com Linha Brilhante Pérola marca "Ancora" — (novelos de 10 grammas) — usando 1 novelo de cada, das cores acima mencionadas.

(Riscos e diagrama, em tamanho natural, no suplemento anexo).



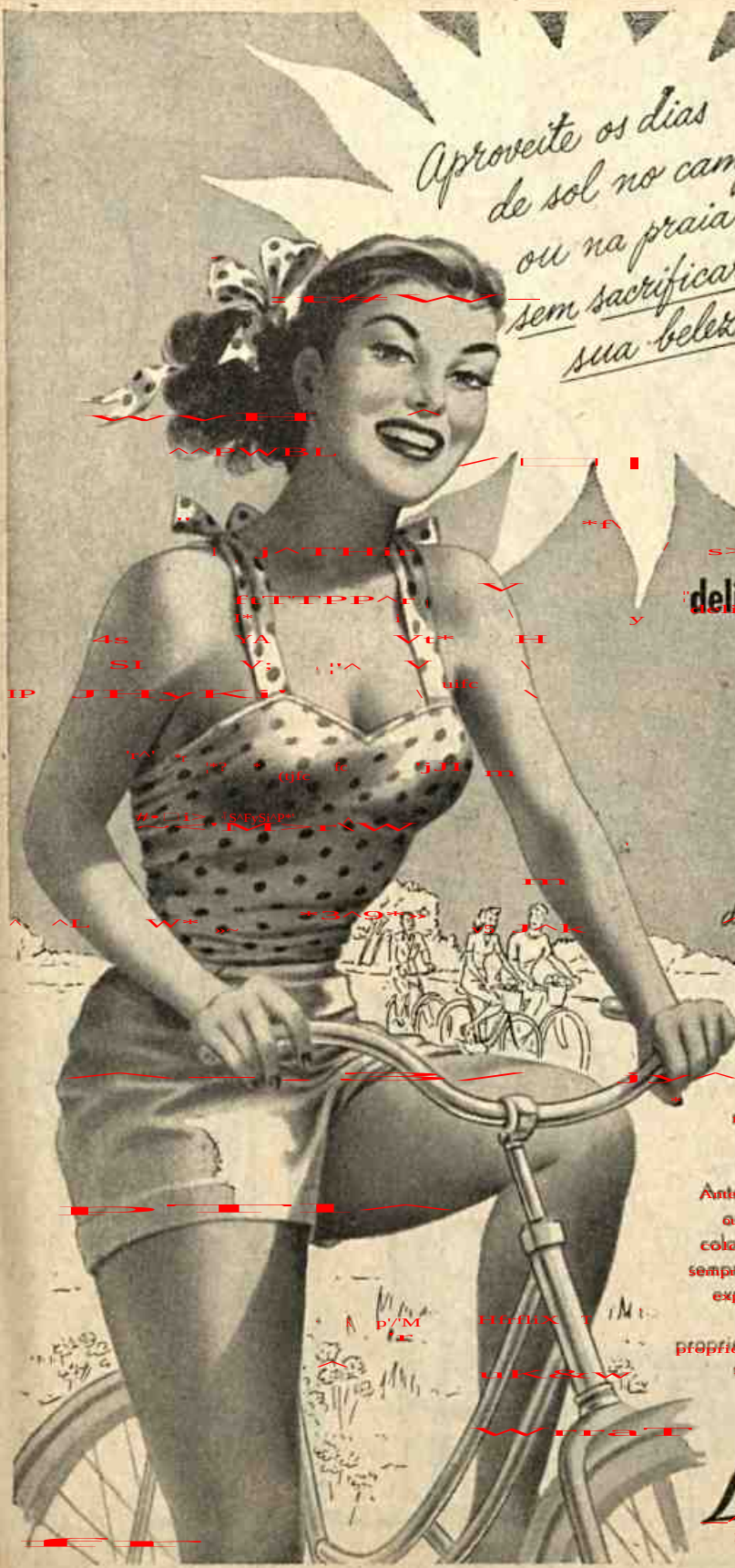
Para a intimidade

APRESENTAMOS NESTA PÁGINA VÁRIOS JOGOS DE LINGERIE, COM APLICAÇÕES DE RENDA, CAMISOLAS COM BORDADOS E TRABALHADAS COM NERVURAS E UM "DESHABILLÉ" EM FAZENDA ESTAMPADA, COM GRANDES BOLSOS EMBUTIDOS.

CURSO DE CORTE E COSTURA

Mme. ELOYNA ANNECCHINI DE ARAÚJO

AV. ROMA, 421 — BOMSUCESSO — Tel. 30-0276



*Aproveite os dias
de sol no campo
ou na praia
sem sacrificar
sua beleza!*

**Proteja sua pele
delicada contra manchas,
sardas, queimaduras
e ressecamento com**

LEITE de COLONIA

de Base Medicinal

"Cuidado! Na praia ou no campo, o sol intenso pode sacrificar a sua beleza. Para evitar as queimaduras... manchas... sardas e ressecamento, proteja a delicadeza de sua epiderme com Leite de Colonia. Antes de sair para seu banho de mar ou passeio, aplique-o sobre o rosto... colo... braços e todo seu corpo. Repita sempre as aplicações enquanto estiver exposto ao sol e quando regressar ao lar. De base medicinal e de propriedades balsâmicas, Leite de Colonia refresca... perfuma... e suaviza a pele. Use-o sempre!

Leite de Colonia

É preparado pelo médico Dr. Arthur Studart



- 1 Vestidos em linho branco ou rosa com botões escuros, com ampla gola ou decote agudo.
- 2 Modelo em algodão estampado com alcinhas de tecido escuro na tonalidade do cinto. Enfeites na saia e na blusa de gorgurão branco.
- 3 Lindo modelo em tecido quadriculado com gorgurão branco nos bolsos e no decote.
- 4 Vestido em algodão de tonalidade pastel com larga faixa de tecido estampado, como enfeite.



Sete caprichos*

à sua escolha!

Com características diferentes, de malha, tom e preço, apresentam-se as Meias OLGA como verdadeiros caprichos de qualidade e bom gosto, submetendo-se ao teste... do capricho de sua escolha.

Qualquer uma que você adquirir, é sempre meia de grande classe e qualidade insuperável.

- *
Olguinha — 40 Denier's Cr\$ 32,00
Olga Super Nylon. . . Cr\$ 48,50
Olga Fina — Malha 60 Cr\$ 52,50
Olga Luxo — 15 Denier's Cr\$ 58,50
Olga Super Luxo — 60 Gauge 15 Denier's Cr\$ 68,50
Olga Ouro — Malha 66 Cr\$ 75,00
Olga Chic — 10 Denier's (contorno de calcânhar) Cr\$ 88,00

- Carino — Malha 51 Cr\$ 37,00
Hollywood — Malha 63 Denier's 10 Cr\$ 89,50
H. M. L. Nylon Extra Cr\$ 110,00

casas olga
a tradição no comércio de meias

RUA DO OUVIDOR, 122 • RUA URUGUAIANA, 20 • 22 • RUA 7 DE SETEMBRO, 133 • AV. RIO BRANCO, 119

Vaga Publicidade

departamento de modas

COMO DEVEM SER TOMADAS AS MEDIDAS :

FIG. 1

- 1.º = ombro
- 2.º = comprimento da blusa
- 3.º = largura do busto (circunferência)
- 4.º = largura da cintura (circunferência)
- 5.º = largura do quadril (circunferência)
- 6.º = comprimento da saia

FIG. 2

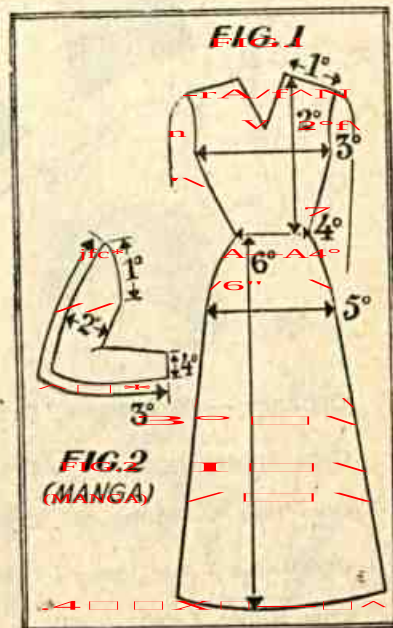
- 1.º = circunferência da cava
- 2.º = largura da manga
- 3.º = comprimento da manga (braço do-brado)
- 4.º = largura do punho.

ATENÇÃO :

O Departamento de Modas de FON-FON está aparelhado para, doravante, aceitar encomendas de moldes de quaisquer modelos publicados em revistas ou figurinos nacionais ou estrangeiros, ao preço de Cr\$ 15,00.

FON-FON procura, deste modo, atender, ainda mais amplamente, suas leitoras, bastando, pois, enviar o modelo escolhido, com o número de seu manequim e quaisquer outros detalhes que julgar necessários, juntamente com a importância de quinze cruzeiros (que pode ser em selos de Cr\$ 0,40) anexa, para um dos seguintes endereços: — Rua Pedro Alves, 60, ou Rua da Assembleia, 79 — loja — "A Tulipa".

OS MOLDES DOS FIGURINOS PUBLICADOS POR "FON-FON" CONTINUAM A SER OFERECIDOS GRATUITAMENTE, BASTANDO, PARA ISSO, ENVIAR O COUPON PUBLICADO ABAIXO.



UM MOLDE GRATIS PARA VOCE

FON-FON se propõe a enviar-lhe gratuitamente, o seu molde individual.

A pessoa interessada deverá encher cuidadosamente o coupon, com as medidas tomadas de acordo com as explicações ao lado.

O coupon publicado nesta página vale por um molde de qualquer dos figurinos estampados neste número de FON-FON.

Poderá o coupon ser entregue pessoalmente, ou enviado pelo correio, para os seguintes endereços: — MOLDES FON-FON, rua Pedro Alves, 60, ou a Rua Assembleia, 79, loja, A TULIPA — Rio de Janeiro.

Atendemos pedidos de qualquer Estado do Brasil.

UM MOLDE GRATIS PARA VOCE - (23-2-1952)

Queria, brevemente, o molde do figurino n.º
de de com as seguintes medidas:

FIG. 1

1.º
2.º
3.º
4.º
5.º
6.º

FIG. 2

1.º
2.º
3.º
4.º

NOME:

RUA:

CIDADE:

ESTADO:

de FON-FON

NOVO MÉTODO DE COSTU- RA "FON-FON"

Chamamos a atenção de nossas leitoras para o Novo Método de Costura que está sendo lançado por FON-FON, método esse de autoria de D. Aloyna A. de Araújo, e revisão artística de Gil Brandão. A finalidade do Departamento de Modas de FON-FON, ao lançar este novo e prático Método de Costura, é habilitar todas as suas gentis leitoras a fim de que possam confeccionar seus próprios vestidos, ou quaisquer outras costuras que desejarem.

CORRESPONDÊNCIA

ZYRTHES S. DUARTE (Juiz de Fora, MG); MARIA CECILIA MAFRA MAGALHÃES (DF); ANGELINA ALVES (DF); CLARICE (Londrina, Paraná); MARIA FERREIRA MELO (Sebastião Lacerda, RJ); LUIZA FIGUEIREDO (Belo Horizonte, MG); HERMELITA BARBOSA CARDOSO (Salvador, B.); REGINA GOMES ROCHA (DF); MARIA DE SOUZA DOERING (DF); TEREZINHA CICERO (DF); e EDIR NUNES (DF) — Escrevem-nos solicitando — e para isso juntam o respectivo coupon — desenhos de moldes especialmente para o tipo pessoal.

R.: — Como podem observar, desde o número anterior de FON-FON, explicamos a impossibilidade de prosseguir fornecendo os modelos desenhados especialmente para cada tipo, uma vez que o acúmulo de trabalho não mais nos permite fazê-lo, como era nosso desejo. Esperamos, todavia, que nos variados modelos publicados em nossas páginas as leitoras encontrem aqueles que combinem com seu tipo e fiquem bem ao seu gosto.

ALBERTINA MENDES — (DF) — Agradece os moldes recebidos e explica que, com o pequeno ordenado do marido, não pode pagar costureira e, assim, os moldes de FON-FON vieram resolver um problema.

R.: — Nossa intenção é essa, justamente.

ANITA COELHO — (SE) — Pedem-nos dois moldes e junta os respectivos coupons e, ainda, deseja um modelo desenhado especialmente para si própria.

R.: — Os moldes estão sendo providenciados. Em relação ao modelo desejado, veja nesta mesma coluna o que dizemos a D. Zyrthes S. Duarte e outras.

DALIA SOUZA DA SILVA — (Conservatório, RJ) — Diz-nos ter mandado já três cartas e nos pede um modelo desenhado especialmente.

R.: — Infelizmente não recebemos as duas primeiras. Veja, nesta mesma coluna, o que dizemos a D. Zyrthes S. Duarte.



O MOLDE DO SUPLEMENTO

Doris Day apresenta um modelo simples e gracioso de gola alta, sem mangas e com dois bolsos na saia. Um vistoso cinto de fantasia completa o traje. — Manequim 46 — Moldes de 12 a 16

PR 1 FON-FON

O RADIO DE MENSAGEM

O determinismo que rege o cosmos, antes da existência dos mentores radiofônicos, não para de marchar, até colocar as coisas nos seus lugares exatos. Por ignorar essa realidade, muito pontífice ficou a ver navios, no círculo de ferro da sua presunção. Isso explica a decadência de emissoras que todos supunham indestrutíveis... Quem observa o rádio, na sua evolução incessante, sabe que ele não dá saltos, como a própria natureza, que "non facit saltus". Da fase do disco e do texto passou para a época do cantor. Veio, depois, a época do "speaker". Em seguida, veio a longa fase do programa, algo com princípio, meio e fim... Desde então, ou seja — de 1936 para cá, tem havido a evolução inevitável do programa, que todos acompanharam nos seus variados aspectos. Pois agora, amigos, estamos na hora do rádio de mensagem. Queram ou não queiram os líderes, especialmente os que teimam no rádio de chanchada, esgotando todos os recursos da imaginação, o momento é do rádio construtivo, que leve ao povo alguma coisa de til. O povo sofre, mas não deixará de sofrer ouvindo facécias de produtores cansados de fazer chancha. Mas o determinismo que rege o cosmos, antes da existência dos mentores radiofônicos, não deixará de marchar, até colocar as coisas nos seus lugares exatos.

A CARREIRA DE MARIA AMELIA

Maria Amélia nasceu em Portugal. Diplomou-se pianista pelo Conservatório Nacional de Lisboa, com o Curso de Virtuosi sob a orientação dos mestres Marcos Garin e Viana da Mota. Realizou diversas excursões por vários países, com bom êxito. Tendo casado com o Dr. Humberto Ribeiro, advogado e jornalista, radicou-se no Rio de Janeiro, mantendo e dirigindo, há dez anos, o "Programa Maria Amélia" na Rádio Jornal do Brasil. No programa "Espelho de Portugal", de Ivete Ribeiro, na Rádio Guanabara, presta a sua colaboração como solista. Ainda atua, com eficiência, ao microfone da Rádio Mauá. Durante algum tempo, manteve orquestras femininas com admirável sucesso, apresentando-se, não só em várias emissoras, como no Teatro Municipal, no Ginástico Português e no Teatro João Caetano. E, sem favor, uma das grandes influências construtivas, no rádio brasileiro.

STELIO RODOLFO



Maria Amélia, pianista e diretora de programa no rádio carioca

Sarah Nobre é, sem nenhum favor, um dos mais expressivos temperamentos artísticos do rádio brasileiro. Sua longa carreira teve início em plena infância, e ela mesma revela ao cronista:

— Com cinco anos de idade, trabalhei no Teatro de D. Maria, em Lisboa, com grandes artistas da época — Brazão, Virgínia, Melo, Ferreira da Silva e meus pais, que também faziam parte da Companhia: Francisco Santos e Adelina Nobre dos Santos.

— Com quantos anos veio para o Brasil?

— Com 15 anos. Vim a passeio, pois pretendia tornar a Lisboa, para seguir a carreira de dentista. Mas acabei não voltando mais a Portugal...

— Onde estreou?

— Em Manaus. No "Teatro Amazonas", na Companhia Antônio de Souza, com a peça "O Grande Industrial". Integrando o elenco dessa Companhia, continuei, durante 14 anos, viajando de Norte a Sul, com meu falecido esposo Isidoro Alacid e meus filhos Olga e Nelson.

Vale a pena esclarecer que ela se refere a Olga Nobre, a querida rádio-atriz da Nacional, e Nelson Nobre, sonoplasta da Rádio Clube do Brasil e "Rei Momo" do vespertino "A Noite".

Sarah continua contando sua história a FON-FON:

— Um incêndio, em Caxias, onde se perdeu todo o material, fez-me abandonar temporariamente o teatro.

— E que fez, então?

— Montei um Instituto de Beleza, em Pelotas, e dei à casa o nome "A Moderna"...

— E depois?

— Depois, as saudades apertaram... E voltei ao teatro! Fiz uma temporada no Teatro Recreio (Empresa Manoel Pinto) onde estive em cena, durante quatro meses, o que era um acontecimento sensacional naqueles tempos, a famosa "Cancão Brasileira", em que eu fazia o papel de "Modinha". Depois, tomei parte numa temporada curta no Teatro João Caetano, com a opereta "Marquesa de Santos". Mais tarde, fiquei oito anos trabalhando na Companhia Duleina-Odilon. Quando essa prestigiosa Companhia viajou para a Argentina, resolvi ingressar no rádio, onde eu já colaborava de vez em quando, nos intervalos das minhas atividades no palco. Trabalhei algumas vezes na Rádio Tupi, a chamado de Olavo de Barros, e na Rádio Clube do Brasil, quando minha filha Olga dirigia o rádio-teatro da PRA-3. Na Mayrink Veiga, a chamado de

A História



Sarah Nobre numa fotografia de 1930. Apaixonou muita gente circunspecta...

Plácido e Cordélia, ingressou no "Teatro pelos Aíres", e de tal modo me ambientei na PRA-9 que já sou mayrinkiana há nove anos... Durante esses anos, fiz uma temporada com Maria Sampaio no "Teatro das Segundas-Feiras", no Fenix.

Sarah com a sombrinha de "Meu Bem não Chora", sucesso dos bons tempos...



de SARAH NOBRE

— E que nos diz da sua atividade no cinema?

— Apareceram nove oportunidades na minha carreira cinematográfica... Vejamos os filmes em que trabalhei: "Cidade Mulher", "Direito de Pecar", "Vinte e Quatro Horas de Sono", "Pureza", "A Caminho do Céu", "Moleque Tão", "Romance de um Mordedor", "Jardim do Pecado", "Não me Digas Adeus" (este último argentino).

Como facilmente se verifica, a trajetória de Sarah Nobre, na triplice manifestação do seu talento, é uma coleção invejável de sucessos, todos muito merecidos, graças ao seu desmedido amor à arte de representar, desde os 5 anos! Hoje é vovó, pois — o que muita gente não sabe — Sarah Nobre tem três adorados netinhos, que são os seguintes: Nilton e Nêlio, filhos de Nelson Nobre; e Oscar, filho de Olga Nobre. Novos rebentos que perpetuarão a "Nobre Família"...

Na Rádio Mayrink Veiga, Sarah figura, com destaque, nas principais audições, humorísticas e dramáticas. É um dos pontos altos do elenco primoroso da sua PRA-9. E sempre se impôs pela conduta irrepreensível, sem uma falta aos ensaios e às irradiações! Não está aí um exemplo para os jovens mascarados do rádio-teatro?

Graças a Deus, sempre há uma Sarah Nobre em cada elenco. Do contrário, que seria do rádio-teatro do Brasil?

A carreira dessa artista magnífica honra o nosso "broadcasting" sob todos os aspectos. Precisamos fazer justiça aos veteranos desse quilate, que fazem da sua arte uma verdadeira religião.

A propósito, relembremos sua notável criação na novela de Júlio G. Atlas — "Ainda resta uma Esperança". Foi uma "Lídia" impecável, que atingiu o ponto máximo de sua intensidade dramática ao esmurrar o cadáver de "Emílio", o marido prepotente e mentiroso, cujas maldades ela veio a conhecer depois de morto. Quem não se arrepiou ouvindo as imprecações furiosas de "Lídia", naquele instante inesquecível? Foi, sem exagero, o lance mais emocionante de toda essa novela de Júlio G. Atlas, e marcou um triunfo espetacular para a notável atriz.

Honra ao mérito...

UMA LONGA CARREIRA, EM TEATRO, RÁDIO E CINEMA —
COLEÇÃO DE SUCESSOS DE UMA VOVÓ ADORÁVEL...

Reportagem de ALZIRO ZARUR



Numa festividade, Sarah Nobre com Odilon, Dulcina, Edith de Moraes e Aimée



A esquerda: Sarah Nobre aos cinco anos, quando estreou em teatro. Não é um amor? A direita: a admirável artista, no esplendor da mocidade, atração dos nossos palcos

Fotografia que é uma relíquia de família: Sarah, Nelson e Olga... Que tal?



PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA,
QUEDA DOS CA-
BELOS E DEMAIS
AFECÇÕES DO
COURO CABELUDO.
TÔNICO CAPILAR
POR EXCELÊNCIA



**DEFUMADOR
INDIANO**

O MELHOR DEFUMADOR EM TABLETES. USADO PELOS INDÍAS NAS SUAS PRECES DE PAZ E FELICIDADES E EM SUAS CASAS COMERCIAIS.

FABR. J. STEFANINI - RUA ESTACIO DE SA. 71 - RIO DE JANEIRO

ENVIAMOS: 1000 - 2000 - 3000 - 4000 - 5000 - 6000 - 7000 - 8000 - 9000 - 10000

DEP. EM S. PAULO - J. S. M. DE LIMA - ALVARO DE LIMA - SILVA - 409



A QUALQUER PONTO DO PAÍS. A BUENOS AIRES E À BOLÍVIA

SERVIÇOS AÉREOS

CRUZEIRO DO SUL

25 ANOS DE ESFORÇO PELA GRANDEZA DO BRASIL

RU. 40 000-32 e 177

REGULADOR SIAN

O remédio para todas as doenças próprias da mulher, como sejam as **REGRAS DOLOROSAS, ESCASSAS ou EXCESSIVAS.**

O SEGUNDO AMOR —::— (Continuação)

elegantes de que participara distraidamente, sem ânimo, como fazia sempre desde que acompanhava as irmãs à sociedade, por entre tantas jovens que pareciam excluí-la de seus gozos, um rosto que confundiria com tantos outros, mas que não era o rosto de um velho. — Sim, — balbuciou — sim, certamente...

E a sua atitude parecia a de um gentil púder, e todos viraram o rosto, como para não embaracá-la mais. Giulia parecia estar de sentinela para que ela não cometesse erros, nem desse passos falsos, para que não tivesse hesitações, para que

não fizesse nada que compromettesse o êxito desse casamento que lhe agradava tanto. Não se sabia como, mas o fato é que ela nunca deixava a sós os dois noivos, e, coisa estranha, agora que Clara pensava nisso, ele também não parecia mostrar o menor empenho em ficar só com ela... Sim, ela era a noiva daquele senhor elegante, distinto, correto de maneiras, que ouvia com aparente interesse as graves palavras do futuro sogro, que não se embaracava em responder às imprevisíveis perguntas de Giulia, que sorria com benévola indulgência às exuberantes expansões de viva-

cidade das duas futuras cunhadinhas e que, apesar disso, olhava para a noiva com atenção calma e profunda... Era um fato constatado e reconhecido por todos, aquele noivado, celebrado, festejado, mas a ela ainda não dava a impressão de ser uma realidade. Era ela o centro daquele acontecimento? Para ela chegavam aquelas flores que Giulia se apressava em dispor nos vasos da sala, e cujo perfume ela nem ousava aspirar? Para ela chegavam aquelas guloseimas que Iris e Miriam devoravam com tanto entusiasmo e de que Tia Getta levava uma parte, pobre velha, para o seu quarto, em solitário festim? Para ela aquele esplêndido anel? Com quão pouca convicção o enfiara no dedo! Usava-o, sim, usava-o como se usa, por um momento, a aliança que uma amiga rica nos pede que ponha no dedo, para ver o efeito que faz em outra mão... Para ela aqueles vestidos maravilhosos de seda lúidia, de lá macia, de feltro requintado, de rara elegância, para ela que havia pouco usava os vestidos que a madrasta ou as irmãs lhe cediam como esmolas? Tudo isso, de repente, poderia desaparecer como um cenário ao fim de uma representação, quando o palco fica vazio, sem personagens, e as luzes se apagam e tudo se torna tão triste e deserto como se a vida inteira se despojasse de cada ilusão.

— Estamos um pouco atrasadas, — disse Giulia à costureira caminhando para a porta e falando, como de hábito, sem nem sequer voltar a cabeça, porém olhando em linha reta, em frente. — Acho que o casamento será antes da data fixada, muito breve... É preciso que tudo fique pronto, ao fim desta semana, dentro de três ou quatro dias, no máximo.

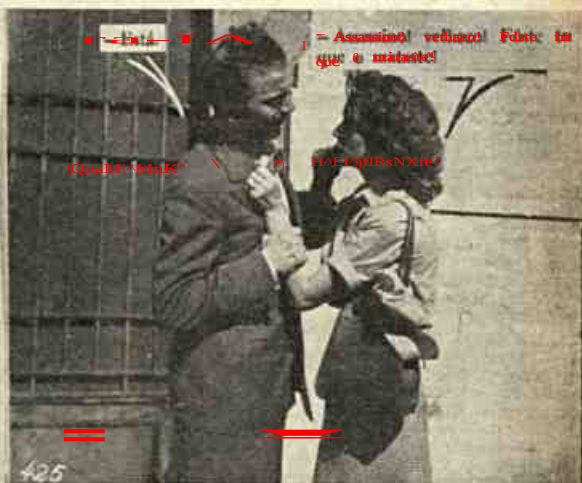
Clara quase soltou uma exclamação de espanto, mas deteve-se a tempo. Por que queria Giulia fazer tudo tão depressa? Temeria ela, também, que de repente aquele casamento se

(Continua nas págs. 54 e 55)

SE GALAS, ÉS CULPADO

FOTO-ROMANCE de ADA SALVI

FIM DO XV E COMEÇO DO XIV CAPÍTULO



COLUNA DOS LEITORES

MARIA SILVA — (DF) — "Prezado Senhor: Não é uma crítica mas — ao meu ver — o "suplemento de bordados" está ficando muito frquânto, desculpem a franqueza".

R.: — Não há nada para desculpar. Nós é que lhe ficamos muito obrigados pela gentileza de sua cooperação informando-nos do ponto de vista das leitoras. Estamos estudando a maneira de melhorar o "suplemento de bordados".

LEUZIA G. LOMBARDI — (Goiânia — G.) — "Gosto imensamente desta revista. Tudo nela me agrada, principalmente as seções de culinária e modas. Admiro a habilidade do Gil".

R.: — Sem dúvida, julgamos que tem muita razão, quanto à habilidade de nosso colega Gil, é justamente a que distingue os bons artistas. Muito obrigado por tudo.

JACI BARROS COSTA — (Recife — P.) — "Para nós, as donas de casa, é de grande utilidade as sugestões de decoração do lar, os arranjos de mesas para festas, as receitas de salgadinhos e seria muito interessante, também, recebermos nas páginas desta revista, tipos de bolos confeitados".

R.: — Anotamos cuidadosamente suas sugestões e vamos providenciar o que deseja. Satisfeita?

MARIA LUIZA GUIMARAES — (DF) — Diz-nos: "Sendo o desejo de VW, SS, melhor atender as pessoas que compram essa revista, informo que sou de opinião que devam deixar de publicar as historietas em quadrinhos".

R.: — Sem dúvida é grande o número de leitoras da mesma opinião, maior ainda, porém, as que preferem as historietas. Aguardaremos o fim da que estamos publicando quando, então, procuraremos verificar para que lado pende a balança, prometendo-lhe sermos absolutamente imparciais no julgamento.

LEONORA GOETZE — (Belo Horizonte — MG) — Envia-nos cinco deliciosas receitas para ela mesma experimentadas, as quais encaminharemos à responsável pela seção "Culinária de Bom Gosto".

R.: — Muito agradecidos, D. Leonora, pela sua gentileza. Podemos informar-lhe que nossa redação especializada se interessa vivamente pelas receitas de pratos regionais de todos os estados do Brasil, também, e ficou muito satisfeita com a sua colaboração.

ISAURA GIUGNI — (DF) — Remete-nos um conto especialmente escrito para FON-FON, esperando, naturalmente, a sua publicação.

R.: — Os trabalhos literários de nossas leitoras são, como é natural, submetidos à apreciação de pessoa competente no assunto, a fim de selecioná-los e o seu, prezada Dona Giugni, mereceu a melhor acolhida não só pela sua feitura, como pela idéia em volta da qual desenvolve o tema. Não obstante, julga-se não ter ainda a intensidade necessária além de pecar amudadamente na redação na qual comete alguns deslizes imperdoáveis para uma bofetada, assim ele não pode ser aproveitado, como é nosso desejo, e cremos o seu também. Quem sabe se com a continuação na difícil arte novelística não atingirá aquele clima de cristalização e aquele domínio da língua capazes de produzir as verdadeiras obras de arte? Persista, pois, pela amostra é bem possível vencer os obstáculos.



- Nada. Vou levar a ele. Não é o meu trabalho.

- Pior? Como?

VI ASSASSINOS: JESTRINO OSUUM LAS CONTEENM



TOM SEGURO PAOLA POR UM BRAÇO E LEVAVA A FORÇA. PARAM DIANTE DE UM GRANDE PALACIO.

- Carlo meu aqui?

- Este é o Hotel Plaza. Entra, chama o diário que quiseres. Está vendo o grande gozo que foste encontrando-me?



- Por que? que é que tem este momento?

- Ah, tu o conheces, entretanto nem sabes que heis o miscolheito Angelini, cuja festança o seu noivado?



- Que?! Não diga... o seu noivado?

DIANTE DESSA NOBILÍSSIMA TERRINHA, O MESMO TEMPO INCRÍVEL, PAZ, ARREGALA OS OLHOS.



- É esta a mulher que eu procurei? É esta?

- Não fomi, não pode entrar!



- Paula... Tu? Paula, Paula!

CARLO TEM GRANDE EMOCÃO PAOLA, E TODO UM PASSADO DE QUE VOLTA DE REPENTIN MAS TENTA SOLTARSE DOS BRACOS LAR, QUE O SEGURO A

- Quería falar com o engenheiro Carlo Angeleri.

- Donde, senhores, rapazes? Por que não ficamos aqui com a Paolina?

APÓS UM MOMENTO DE HESITAÇÃO, O CORAÇÃO BATENDO FORTE, ENTRA NO GRANDE VESTIBULO DO HOTEL.

NESSA MOMENTO, NA SALA AO LADO DA ESCADA, AS FELICITAÇÕES. PILAR RABANATI, JUNTO A CARLO.

- Que lindo pai!

- Muitos parabéns e votos de felicidade!

COMPREENDIU BEM A SITUAÇÃO. ARRASTA PAOLA BRUTAL.

- Mas que é isso? enlouqueceu?

O PORTINHO OLHA COM IRONIA PARA O VESTIDO CASTO E MANCHADO DA POBRE MOÇA, DE ASPECTO TÃO POBRE. MAS PAOLA INSISTE NESTE.

- Caríssimo pai (engatinha) não sei e preciso falar-lhe.

- É preciso oportuno este momento?

E PAOLA, VENDO-OS, MAL REPRIME UM SOLUÇO.

- Mãe, não! Dede! é a moça creoula que me entregou naquela noite o envelope! Finalmente!

POR SUA VEZ, PILAR RETIEM CARLO, QUE QUERIA SEGUIR OS DOIS.

- Deixa-me, por favor. Preciso dizer umas palavras àquela moça.

- Carlo, não me obcegues a fazer esse papelzinho de tolo! Tu, coitadinho, atrás daquela criatura!

MARLENE CARNEIRO MAIA — (DF) — Envia-nos cumprimentos, em original bilhete.

R.: — Muito obrigado. Aqui estamos sempre às suas ordens.

SOPHIA SIERADZKI — (Curitiba — P) — MARIA CLARA — (DF) — YVETTE JUAHZZ TAVORA — (Niterói — RJ) — LEILA MARIA MAGALHÃES — (DF) — BEATRIZ A. COSTA — (DF) — Solicitam à nossa colega Leila Fontes, responsável pela seção "Decoração do Lar", sugestões. A primeira para uma residência ainda em construção; e a segunda, para um quarto de bebê; e a terceira, algumas informações, assim como a quarto e a quinta.

R.: — Inteligentemente as respostas não poderão ser dadas imediatamente, uma vez que D. Ieda está gozando merecidas férias em Ponta del Este. Assim que ela voltar, todavia, serão ambas atendidas. Tenham paciência e aguardem o estudo que será feito.

MARIA IRENE TORQUATO DA SILVA — (Mogi das Cruzes — SP) — "Participo: mamãe e eu recebemos os moldes grátis. Ficamos muito satisfeitos. O FON-FON está ótima-mente organizado. Junto mando uma receita de Bom-Bocão de Mamão; já o fiz, é uma delícia!"

R.: — Agradecemos-lhe os elogios e a receita culinária, a qual encaminhamos à redatora de "Culinária do Bom Gosto".

LILIAN WEBER — (Higienópolis — RJ) — Sugere-nos para os programas de FON-FON na Rádio Mayrink Veiga que tratemos de algo sobre jardim e horta.

R.: — Agradecemos sua colaboração e estamos estudando a possibilidade de atendê-la.

NILSEN SASSO — (Marília — SP) — Diz-nos que deseja tomar uma assinatura e pergunta-nos como deve proceder e sugere-nos, também, a publicação, com mais frequência, de roupinhas de criança.

R.: — O preço da assinatura em todo o Brasil é o seguinte: Porte simples (52 ns) — Cr\$ 200,00; semestre (26 ns) — Cr\$ 100,00; Registrado: anos, Cr\$ 230,00, semestre Cr\$ 115,00. As assinaturas podem começar e terminar em qualquer mês. Em relação ao dinheiro pode remeter-lo pelo Correio em vale postal. Quanto a publicação de roupinhas de criança, temos publicado sempre duas páginas o que julgamos ser suficiente.

Cuide de sua Pele

USANDO A EFICAZ POMADA

CALENDULA CONCRETA

Aconselhada para amaciar a pele, tirar sardas e manchas, fazer desaparecer as rugas, panos, asperzeas e ulcerações. Combate a supuração da pele, inflamações e erupções eczematosas.

NAS FARM. ECKARDT, E LAMOR SIMÕES

RUA DO MARFOS, 11 - 2º AND

ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Cetrolina

antisséptico
adstringente
bactericida

O produto preferido pelas
senhoras modernas para a
sua HIGIENE INTIMA

A QUALQUER PONTO DO PAÍS, A BUENOS AIRES E À BOLÍVIA

SERVIÇOS AERÉOS

CRUZEIRO DO SUL

LTD

25 ANOS DE ESFORÇO PELA GRANDEZA DO BRASIL

O SEGUNDO AMOR — (Continuação)

esvaíse como uma miragem ilusória, se dissipa-se como um sonho que a fria manhã destrói, desaparece como uma bolha de sabão que, após haver deslustrado a todos com o seu esplendor de madrepérola, não deixa senão uma miséria e suja poça d'água?

Quando se encontraram em baixo, no automóvel, enquanto Giulia, segurando-se indolentemente no cordão junto à janela do carro, olhava com indiferença a gente da rua, — um mar do qual de vez em quando parecia alguém emergir, junto à vidraça, para olhar com curiosidade as duas senhoras —, Clara fez um esforço para perguntar:

— Mas então é verdade que o casamento será antes mesmo do que se dizia? Parece-me que a data ainda não tinha sido marcada...

E olhava também pela janela, com uma espécie de inércia, como se tratasse, não do seu, mas do casamento de outra, com um mudo e sutil desejo de despertar depressa, já que seu destino era esse, como se pudesse voltar para a sombra cinzenta da qual fora violentamente tirada, e onde vegetaria, dormira... Sempre pensara que o destino da Tia Getta seria também o seu. Giulia, sem olhá-la, observou:

— De fato, não tinha ainda sido marcada, e convém apressar as coisas já que os proclamas

Campanha da Boa Vontade

Por ZILAH BASTOS SEABRA

O CULTO DA FAMÍLIA

Dentre os seres revoltados, que povoam a terra, os mais infelizes e dignos de compaixão, sem dúvida, são os que procuram destruir o sentimento de família. Por que na família (na verdadeira família) é que se forma o caráter, que resiste a todos os apêlos da baseza humana. Tudo o que o homem adquire na infância, no seio benedito da família, o acompanha até a morte, porque os primeiros pensamentos plantados em sua mente criam raízes profundas. O culto da família deve ser sagrado e conservado no coração de toda a Humanidade, porque nos dá o eterno sentimento da solidariedade humana. Esclareçamos, pois, os descrentes e os revoltados, esses que — por terem tido uma infância frustrada — hoje se rebelam contra o que consideram "injustiça do destino". Eles sofrem, Eles precisam de nós...

O VALOR DOS INIMIGOS

É um erro valorizar apenas os amigos. Vão de regra, só mesmo os inimigos têm a necessária coragem para apontar as nossas falhas de caráter. Contribuem, às vezes mais do que os amigos, para o nosso progresso espiritual. O grande Platão deixou, a respeito, uma advertência magnífica: "Os inimigos — dizia ele — dão sua utilidade, porque vos mostram as vossas faltas e porque vos dizem verdades; são mestres a quem não se paga". Cabe ainda, neste tópico, um oportuno conselho de Hafiz: "Aprende da concha dos mares do Oriente a amar teu inimigo, enchendo de pedras preciosas a mão que destrói..." É preciso não desvalorizar os inimigos.

TODOS SÃO IGUAIS PERANTE DEUS

Infelizmente, por causa das injustiças dos homens, nem todos são iguais perante a lei. Mas todos são iguais perante a Lei de Deus. Poucos têm a necessária evolução espiritual para compreender esse divino mistério. Entretanto, a justiça divina é soberanamente justa, apesar de todas as contradições aparentes que os afeitos consigam arguir, como "argumentos irresponáveis". A verdade é que, para Deus, não há "distinções" — essa instituição puramente humana, que envergonha a Humanidade.

CARIDADE SEM HUMILHAÇÃO

Somos contra o conceito vulgar de "caridade". Com este nome, o que se faz nos círculos mundanos é simples humilhação para os necessitados. A verdadeira caridade é aquela emanada e exemplificada por Jesus, dever de solidariedade humana, que beneficia mais a quem dá do que a quem recebe: "Mais bemaventurado é dar do que receber". Como se vê, não é esta a caridade do grandioso social, em franco desacordo com os mandamentos de Deus.

RELIGIÕES COMPARADAS

No momento, processam-se os preparativos das reuniões dos estudos de Religiões Comparadas, na sede da Legião da Boa Vontade. Cada credo religioso e corrente filosófica terá seu representante nesses oportunos estudos, que serão realizados sob o signo da Boa Vontade. Conforme o mandamento do Mestre dos mestres: "Amai-vos uns aos outros". Voltaremos ao assunto, que é de inestimável importância para todos.

OS MILAGRES DA BOA VONTADE

Numa das últimas reuniões da LBV, na Associação Brasileira de Imprensa, os oradores foram o Rev. Salustiano Cesar e a Sra. Zilah Monteiro, da Associação das

Os componentes do Conselho Fraterno da LBV.





A sra. Zilah Monteiro proferindo a sua palestra, entre o Rev. Salustiano Cesar, Alzira Zarur, Wilma Faria e Manoel Braga.

Donas de Casa. Os convidados da tarde foram os artistas Manoel Braga e Wilma Faria, figuras queridas do elenco da Rádio Mayrink Veiga. O tema da palestra de D. Zilah Monteiro não podia ser mais feliz: "Os Milagres da Boa Vontade". Com aquele seu estilo despretentoso, a oradora encantou o auditório com a análise das pequeninas coisas que fazem a felicidade das criaturas humanas. E, para afirmar que há pessoas de alma bem formada neste mundo, citou o caso da própria LEV — entidade que existe graças aos milagres da Boa Vontade...

CONSELHO FRATERNAL DA LEV

Sem nenhum preconceito de credo religioso, os Legionários da Boa Vontade prosseguem na sua obra de esclarecimento espiritual dos brasileiros de alma bem formada. Tanto assim que constituem o Conselho Fraternal da LEV pessoas de diferentes religiões, irmanadas na grande religião do Bem. Para o biênio 1952-1953, foram eleitos os seguintes conselheiros: Andrya Lobo de Lima — José Bráulio de Mesquita — José Carvalho Lucena — José Tomaz de Lima — Jélio G. Atlas — Juvencio Machado (presidente do Conselho) — Olívio Novais (secretário do Conselho) — Olyanto Barbosa Mendonça — Rosa Martins Rezende — Rev. Salustiano Cesar — Sebastião Lopes Fonseca — Zilah Bastos Seabra.

FANATISMO E DOENÇA

Geralmente, o homem mundano olha com antipatia o homem espiritual, que lhe fala de Deus, de Jesus e do Evangelho do Amor. O homem mundano, quase sempre materialista, recusa ter de deixar os prazeres da carne, supondo que a religião seja o refúgio das criaturas infelizes. Grande erro do homem mundano, porque não há revelação mais alegre que a do Evangelho de Jesus, interpretado em espírito e verdade. Infeliz, sim, é o religioso fanático, intolerante, que em nome de Deus odeia seus irmãos que professam outras religiões diferentes da sua! Infeliz, sim, é o fanático truculento, porque o fanatismo é uma das mais terríveis doenças do mundo! Mas o homem espiritual, sem ser fanático, é o homem mais feliz da terra. Feliz porque sabe por que nasceu, por que vive e por que, um dia, terá de dar contas ao Criador dos seres e das coisas. E nessa vida é curta demais para que a percamos em frivolidades. Como ensinava Jesus, de que valeria ao homem conquistar o mundo inteiro e perder a sua alma?

E A CAMPANHA CONTINUA

"Glória a Deus nas alturas, paz na terra aos homens de boa vontade!" A LEV realiza suas reuniões públicas na ABL, no primeiro sábado de cada mês, às 16 horas. Mobiliza a Caravana da Boa Vontade no terceiro domingo, também às 16 horas, em visita às instituições de caridade e assistência social. Atende ao público em sua sede, na Rua Acre 4 — 9.º andar (Edifício Jequitibá). E mantém na Rádio Mayrink Veiga, aos sábados, das 2 às 2 e meia da tarde, o programa "Campanha da Boa Vontade". Se você tem Boa Vontade, ajude a obra da Legião da Boa Vontade, por um Brasil melhor!



ETERNA JUVENTUDE



Envelhecer quando podemos retardar a ação do tempo é imperdoável crime

CREME POLLAH

remove, rugas, cravos, espinhas e todas imperfeições da cutis

CREME POLLAH é encontrado nas farmácias e perfumarias.



O SEGUNDO AMOR — (Continuação)

sairam. Vocês não são dois juvenzinhos que precisem, para se divertirem ou para se conhecerem, de um noivado longo, que seria ridículo. Na idade de vocês, essas coisas fazem-se mais depressa, e é melhor assim. Com Emílio estamos de acordo...

— Ah, bem, se vocês estão de acordo...

Também podem estar de acordo. Emílio espera que nós resolvamos... Olha, lá está o carro dele.

O automóvel, atravessando a porta da vila e entrando no jardim, passou ao lado do grande carro de Emílio que ali estava já, sob o sol pálido, no sabre, e parou.

E foi enquanto subia a escadinha detrs de Giulia que Clara, voltando o rosto para ver o automóvel de Emílio, viu um homem que na rua, do lado mais afastado do jardim, para lá do portão, parecia estar a espiá-la, através da grade.

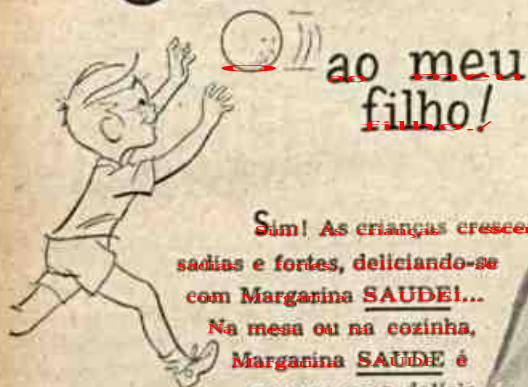
Estremeceu: pareceu-lhe reconhecer Piero. Depois, chamou-se intimamente de tola, tirando do corrimão de ferro a mão que ali eravara apoiando-se; entrou em casa rapidamente e subiu a toda pressa para o quarto, a fim de mudar de roupa e refrescar o rosto que sentia cansado e alterado.

(Continua no próximo número)



-Meu segredo é simples...

Dou pão com Margarina **Saude**



Sim! As crianças crescem
sadias e fortes, deliciando-se
com Margarina SAUDE!...
Na mesa ou na cozinha,
Margarina SAUDE é
sempre uma delícia
para o paladar! Mais
econômica, puríssima e nutritiva,
Margarina SAUDE é única para fazer
bolos, pães, biscoitos, etc....
Fabricada com leite pasteurizado e
gorduras vegetais, Margarina SAUDE
é um produto de qualidade ACCO!



Cada guilo de
Margarina SAUDE
contém 20.000
unidades de
vitamina A

ANDERSON, CLAYTON & CIA.
LIMITADA



CULINÁRIA de BOM GOSTO



O Prato Nacional

CARURU À BAIANA

A Sra. Nilza Morgado deu-nos a seguinte receita desta tão falada iguaria baiana e à D. Nilza, os nossos agradecimentos.

Ingredientes: — 1 quilô de quiabos; 2 xícaras de camarão seco, torrado e socado; 1 pires de amendoim torrado; 1 cabeça e 1 posta de peixe frito; cebola, tomates e alho; azeite doce e azeite de dendê.

Modo de fazer: — Corte os quiabos em rodela fina e ponha-os de molho n'água com algumas gotas de limão e 1 colher (de sopa) de vinagre — para cortar a baba. Nesta mesma água, dê-lhe uma fervura e escorra-os depois no coador. Numa panela, refogue os temperos com um pouco de azeite doce. Em seguida junte os quiabos, a cabeça de peixe (já frita e catada, pois é só para dar gosto) e meio litro de azeite de dendê. Deixe cozinhar e quando os quiabos já estiverem cozidos, junte a posta de peixe (sem as espinhas), o amendoim torrado, o camarão seco torrado e pimenta a gosto. Dê uma fervura e sirva.

ALMONDEGAS DE PEIXE

Uma xícara de garapa crua, aos pedaços; duas colheres de sopa de queijo ralado; duas batatas amassadas; um ovo batido; meia colher de sopa de manteiga; sal, cebola e tomates.

Faça um molho com a manteiga, o sal, a cebola e os tomates. Jogue dentro a garapa partida em pedaços e deixe que cozinhe. Quando o caldo estiver quase seco, retire a garapa. Junte ao peixe cozido o queijo ralado, as batatas amassadas e o ovo batido. Mexa bem e forme uma massa que deve ser frita. As colheradas, em gordura bem quente (azeite ou banha mesmo). Sirva essas almondegas com molho de tomates, bem grosso.

SALADA DE OVOS E QUEIJO

Três ou 4 ovos duros; 3 colheres de sopa de queijo ralado; duas alfaces pequenas; um molho de agrião; dois ou três tomates; bastante cebolinha verde, sal, vinagre e azeite.

Depois de tudo bem lavado e preparado, ponha a alface e a cebolinha picada na saladeira e borrafe com a mistura de azeite, vinagre e sal. Arrume, por cima, os ovos em rodela e os tomates também em rodela (estes últimos já passados no molho de tempero). Em cima de tudo faça uma camada de queijo ralado e enfeite, finalmente, com o agrião ou com raminhos de salsa.

MOLHO FRANCÊS PARA SALADA

Um-quarto de xícara de caldo de limão; um-quarto de xícara de azeite; um-oitavo de colher de chá de sal; duas colheres de chá de açúcar; um-quarto de colher de chá de paprika. Misture tudo bem, bata e sirva. Dá para quatro pessoas.

ALMONDEGAS COM QUEIJO E MOLHO DE TOMATES

Meio quilô de carne passada na máquina; 4 fatias de queijo clab (o de Minas também serve); molho grosso de tomates.

Não tempere a carne com sal. Forme pequenas bolas, que são achatadas depois, de modo a que fiquem ligeiramente maiores que as fatias de queijo. Coloque uma fatia de queijo em cima de cada bola e cubra-o com outra bolinha achatada, de carne, de modo que o queijo fique completamente recoberto. Essas almondegas são salpicadas com sal (e um pouco de alho socado, se gostarem) e depois fritas em gordura quente. Por fim, faça um bom molho de tomates e mergulhe-as dentro dele, abainhando o fogo até que cozinhem.

ROSCAS DE CERVEJA

Cinco xícaras, rasas, de farinha de trigo; cinco colheres de sopa de manteiga; um xícara de cerveja.

Amasse tudo até ficar bem ligado. Faça depois rosquinhas e finas que, depois de passadas em açúcar, levadas ao forno. Assim que ficarem prontas, retire-as do forno e polvilhe novamente com açúcar.

PASTELIS LIGEIOS

Dissolva quatro colheres de farinha de trigo em duas xícaras de leite. Ponha uma pitada de sal. Obterá uma massa mole que é posta, às colheradas, numa frigideira com banha quente. Quando dourados, retire, arrume num prato com um pouco de qualquer picadinho e ovo cozido picado em cima. Enfeite pastel por pastel e leve-os ao forno em prato pirex depois de regá-los com um pouco de manteiga derretida. Ao retirar do forno, cubra-os com um bom molho de tomates.

O Prato Estrangeiro

DOCINHOS HUNGAROS

CRESCENTES DE GELEIA

1 xícara de manteiga; 3 xícaras de farinha de trigo, peneirada; um-quarto de colher de chá de sal; 1 ovo; 2 gemas; um-quarto de xícara de água fria; meia xícara de geleia ou compota de morangos.

Misture a manteiga — não muito gelada — à farinha e ao sal. Ponha dentro o ovo e as gemas e misture bem. Aos poucos, junte água e mexa até ficar massa branda. Leve a gelar por 2 ou 3 horas. Divida então a massa em duas partes iguais. Abra-as em cima de um pano levemente enfarinhado até obter um círculo de, mais ou menos 25 cm. — aliás, dois círculos, que devem ser cortados de modo a formarem 8 ou 12 triângulos com um dos lados arredondados. Coloque uma colher de geleia em cada triângulo e de modo que fique a uns 2 cm de distância do lado curvo. Enrole e procure dar a cada enroladinho o feitiço de meia lua. Leve a assar em tabuleiro seco, em forno moderado, por 15 ou 20 minutos. Leve-se quase três horas para fazer.

G A N T I N H O D A R E C E M - C A S A D A

BOLO CHUVISCO

Damos agora mais um bolo confeitado que, esperamos, seja do agrado das leitoras que nos têm pedido bolos para festas e aniversários.

2 e um quarto xícara de farinha de trigo; peneirada 1 e meia xícara de açúcar; 3 colheres de chá de fermento; 1 colher de chá de sal; meia xícara de manteiga; 5 gemas (sem bater); três quartos de xícara de água fria; 3 colheres de sopa de casca de laranja ralada; 7 ou 8 claras; 1 e meia colher de chá de cremor de tártaro.

Bata bem até obter um creme; a manteiga com o açúcar. Junte as gemas e depois, alternadamente, os ingredientes secos (farinha, sal e fermento, peneirados juntos) e a água. Acrescente a casca de laranja ralada.

A parte, bata as claras com o cremor de tártaro até ficar em ponto de suspiro bem duro. Adicione essas claras à primeira mistura, mas sem bater, misturando apenas. Despeje em forma circular com furo no centro. Não unte a forma. Leve a forno quente por quinze minutos; depois deixe em forno moderado até que, tocando levemente com a ponta do dedo, a crosta superior logo voltar à posição. Leve uns 35 minutos, ao todo, no forno. Para retirar o bolo da forma, coloque esta de cabeça para baixo, descansando as bordas, ou o funil do centro para qualquer copo virado e de modo que o bolo fique completamente sem apoio. Deixe assim até que esfrie. Então, com auxílio de uma espátula fina, solte-o todo da forma. Marcando os lados com palitos corte-o em três camadas (os palitos apenas servem como guias).

Glacê: 2 claras; 2 e meia xícaras de açúcar (de confeiteiro ou então passado na peneira de seda; um quarto de colher de chá de sal; meia colher de chá de cremor de tártaro; meia xícara de calda de abacaxi em lata; 1 xícara de coco ralado e depois tostado no forno.

Misture as claras, o açúcar, o sal, o cremor de tártaro e a calda de abacaxi e leve tudo a banho-maria. Bata até ficar como suspiro duro. (Na batadeira elétrica leva uns sete minutos). Retire do fogo e continue a bater até



esfriar de todo. Reserve meia xícara desta glace para a parte superior do bolo. Espalhe o resto entre as camadas e os lados. A glace reservada, acrescente meia xícara de abacaxi picado. Entente os lados com o coco tostado.

ESFUMA BAIANA

1 coco; 1 garrafa de leite; 6 gemas; 6 colheres de sopa de açúcar.

Ferva o leite e jogue em cima do coco ralado a fim de retirar-lhe o leite. Jante a este as gemas e o açúcar e leve ao fogo, mexendo sempre, até apagar o fundo da panela. Despeje num prato, deixe esfriar e cubra então com um suspiro leve feito com as 6 claras em neve e 6 colheres de sopa de açúcar. Arrapie as claras com o ganho e leve ao forno para secar.

BEEF CHARLOTTE

11 gr de carne cozida; 115 gr de farinha de rosca; 1 colher de chá de molho inglês; 1 colher de chá de sal; 1 boa pitada de pimenta; 250 gr de tomates.

Nesta receita podem ser aproveitados quaisquer restos de carne, carne em lata, "corned beef", etc. Misture bem a farinha de rosca, o sal, a pimenta e o molho inglês. Corte os tomates em pedacinhos grandes, reservando nove pedacinhos bonitos para enfeitar o prato. A carne deve ser cortada em lascas. Unte um prato pirex e coloque dentro dele uma camada de farinha de rosca, outra de tomates e outra de carne. Continue assim até acabar os ingredientes, sendo que a última camada deve ser a de farinha de rosca enfeitada com os tomates que reservou. Ponha um pouco de manteiga em cima, como bolinhas e leve a forno moderado por 25 a 30 minutos. Sirva quente com molho e legumes.





RIGATONI RECHEIADOS

"Rigatoni Ripieni" - (receita italiana)

200 gramas de Rigatoni (macarrão em canudo, ôco — vêr foto)

80 gramas de queijo parmeção ralado.

Recheio:- 250 gramas de carne de vaca moida
 250 gramas de carne de porco moida
 1 ovo batido
 3 colheres, de sopa, de queijo parmeção ralado
 3 colheres, de sopa, de miolo de pão picado
 Sal, pimenta, salsa picada... a gosto
 1 xícara de molho de tomate

Molho:- 1 xícara de molho de tomate
 1 xícara de leite
 1 xícara d'água
 1 colher de sal.

Maneira de fazer:-

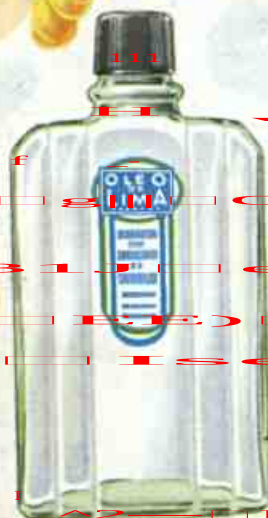
Prepare o "recheio" misturando todos os ingredientes indicados para o mesmo, e encha os rigatoni. Numa caçarola a parte coloque um pouco de molho (preparado com os ingredientes indicados acima para "molho"). Arrume no fundo da caçarola uma camada de rigatoni recheiados, ponha mais molho e, assim alternadamente, até que todo o molho e todo o rigatoni estejam na caçarola. Espalhe por cima um pouco de queijo ralado. Asse em forno moderado cerca de 50 minutos. (Receita de Buitoni — TRANS WORLD)



IVONE DE CARLO

da Universal-International

Seu cabelo terá "grau 10"



ÓLEO DE LIMA, usado diariamente
e em fricções sobre o couro cabeludo, fortifica
o cabelo, tornando-o sedoso e macio.
Isento de goma ou gordura.

DÁ BRILHO E VIGOR AOS CABELLOS